CAPÍTULO V
EURÍPEDES BARSANULPHO E O COLLÉGIO ALLAN KARDEC

1 – Eurípedes Barsanulfo: a saga do missionário

1.1 – A mocidade

No primeiro de maio de 1880 vinha ao mundo o pequeno Eurípedes Barsanulfo, terceiro filho de quinze de Hermógenes Ernesto de Araújo, o "Seu" Mogico (sobrinho-neto do padre Brunswick Cassimiro de Araújo, fundador da cidade) e de Jerônima Pereira de Almeida,[289] a Dona Meca, uma família de tradição católica. A pequena Sacramento, cujo centro distava catorze quilômetros da Estação Cipó da Estrada de Ferro da Mogiana, tinha suas ruas ainda de terra e alguns lampiões de querosene em algumas esquinas atenuavam a escuridão da noite, enquanto que as boas residências eram iluminadas por lampiões a carbureto e nas casas simples eram usadas as lanternas de querosene, ou, simplesmente, velas.

[289] Hermógenes Ernesto nasceu em Uberaba em 1856 e faleceu em 1924; e Jerônima Pereira nasceu em 1859 e faleceu em 1952. GODOY, Lauret. **Encontros Maravilhosos com Eurípedes Barsanulfo**. São Paulo: edição da autora, 2002, pp.42-3.

A cidade possuía um médico, uma farmácia, e duas parteiras serviam a comunidade, a Isabel e a preta Ludovina. Da Estação Cipó à sede, as mercadorias eram transportadas em carros puxados a boi e o longo e lento percurso custava dez réis por quilo de mercadoria[290].

O "Seu" Mogico, decerto, foi um homem dedicado e trabalhador. De seus quinze filhos, exceto o pequeno Heródoto que faleceu aos oito meses, todos chegaram à vida adulta e a maioria freqüentou escola. A família vivia nas proximidades da Mogiana, onde na firma "Borges, Lopes e Rezende" – estabelecimento de secos e molhados – Hermógenes conseguira a função de gerente. Algumas fontes bibliográficas vinculadas à literatura espírita dão conta que o menino Eurípedes por volta de seus cinco ou seis anos já ajudava o pai, tomando conta de cavalos ou carregando mercadorias para os viajantes.[291] Todavia, o "Seu" Mogico, pelas evidências,[292] prosperou e veio a adquirir no centro de Sacramento uma loja de fazendas e miudezas que servia de residência para a família – a "Casa Mogico".

Foi nessa circunstância de emergência econômica que Eurípedes Barsanulfo, com seis anos de idade, aprenderia as primeiras letras na escola pública dirigida pelo maestro da banda da cidade, o professor Joaquim de Mello Júnior, o "Seu" Tatinho, onde recebeu sua alfabetização.[293]

No ano em que a República, imbuída de uma retórica positivista sedimentada nas idéias de ordem e de progresso, era proclamada, em 1889, surgiu em Sacramento o Colégio Miranda, fundado pelo professor e ex-aluno do Caraça de Mariana, João Derwil de Miranda, convidado por um certo Coronel Manuel Cassiano de Oliveira França, chefe político local. Com nove anos de idade, Eurípedes ingressou nessa instituição particular que agregou parcela

---

[290] RIZZINI, Jorge. **Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da caridade.** 9.ed. São Bernardo do Campo: Correio Fraterno do ABC, 2004, p.23-9.

[291] NOVELINO, Corina. **Eurípedes, o homem e a missão**.16.ed. Araras: IDE, 2004; RIZZINI, Jorge. Op.cit.

[292] Podemos inferir essa situação pelo imóvel próprio da "Casa Mogico", uma filial do comércio no distrito de Conquista, o fato dos filhos estudarem em escola particulare, os impostos do futuro Collégio Allan Kardec eram pagos pelo Senhor Hermógenes, entre outros indícios.

[293] CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Suely Braz. **Eurípedes Barsanulfo, o educador.** Uberaba: Editora Vitória, 1996, p.21.

considerável da elite sacramentana, tanto em seu quadro docente, quanto na origem do alunado.[294]

Eurípedes teria entrado já na classe dos alunos adiantados, e como monitor ministrava aulas de reforço em Língua Portuguesa, Francês e Matemática. Próximo dos mestres, os professores o confiavam a bandeira nacional nas festas cívicas e nas solenidades era o orador do educandário.[295] Nessa escola particular inspirada no rígido católico Caraça, Eurípedes permaneceu dos nove aos 21 anos, orientado pelo professor Miranda.

Nesse ínterim, afeito às artes, participava da banda de música da escola, e, ainda, por volta de 12 ou 13 anos, foi um dos fundadores do Grêmio Dramático Sacramentano, grupo teatral que organizou e encenou peças clássicas [296]. Numa delas, "Jerusalém Libertada", escrita por Torquato Tasso, Eurípedes desempenhou o papel de um jovem cristão que converteu a bela Armida, pagã árabe nos tempos das Cruzadas. [297]

Em fins de 1901, no encerramento do ano letivo, o professor João Derwil de Miranda teria aconselhado o pai de Eurípedes, certamente pelas potencialidades do rapaz, a buscar novos rumos em estudos superiores.

Pai e filho seguiram o rumo da capital federal, influenciados pela orientação do mestre, e conseguiram uma vaga no Curso Preparatório para a Escola de Medicina da Marinha.[298] Pelas fontes disponíveis, essa teria sido a única viagem longa de Barsanulfo.

A rigor, a saúde dos pais de Eurípedes era frágil. Dona Meca sofria de estranhos desmaios súbitos, e o Mogico padecia do mal de beribéri. Em decorrência dessa situação familiar, provavelmente, Eurípedes tivesse aspirado a carreira das ciências médicas. De volta a Sacramento, providenciou a mudança definitiva para o Rio de Janeiro; mas, por conta da

---

[294] FERREIRA, Odilon J. **Eurípedes Barsanulpho, apóstolo do bem.** [Folheto de "Distribuição gratuita do Asylo 'Bezerra de Menezes' de Jardinópolis, Estado de São Paulo"], s/d., p.4.
[295] CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Suely Braz. Op.cit., pp.28-9.
[296] INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita – um projeto brasileiro e suas raízes.** Bragança Paulista: Editora Comenius, 2004, p.174.
[297] CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Suely Braz. Op.cit., p.34.
[298] INCONTRI, Dora. Op.cit., p.174.

circunstância e do natural envolvimento emocional, sua mãe desmaiara, o que fez Barsanulfo desfazer as malas e desistir da viagem.[299]

Autodidata e próximo de figuras influentes da cidade, sua vida, no entanto, seria atribulada com variadas atividades. Dedicou-se ao magistério no Lyceu Sacramentano; organizou e colaborou na redação do jornal Gazeta de Sacramento; atuou como guarda-livros – o equivalente ao atual contador – da "Casa Mogico", onde tirava o sustento para as suas ações assistenciais; tornou-se, também, vereador de Sacramento e proprietário de farmácia filantrópica; além da fundação do singular colégio espírita – tópicos e reflexões contidas nos próximos itens.

1.2 – O ativista político

A rigor, uma figura como Eurípedes Barsanulfo suscita interpretações múltiplas, algumas tendendo para a mitificação ou mesmo à santificação. Em que pese as dificuldades inerentes a um estudo histórico permeado pelas vias da religiosidade e da fé, constata-se em leituras e análises de fontes primárias variadas que o célebre sacramentano foi acima de tudo um homem de seu tempo, sintonizado com a idéia do progresso, imbuído dos ideais republicanos, influenciado pelos ventos da modernidade que sopravam dos grandes centros para Sacramento pelos trilhos da Mogiana e traziam em seu bojo as aspirações pela educação e pela cultura.

Fascinado pelo desenvolvimentismo de então, participou, como vereador, de projetos de relevo, como a implantação do bonde elétrico e a instalação da Usina Cajuru, catalizando recursos da expansão do mercado e das lavouras cafeeiras para o incremento do emergente município do Brasil Central.

---

[299] GODOY, Lauret. Op.cit., p.48.

Em 1904, enquanto que na política nacional em outubro começavam a se definir a disputa entre os nomes de Afonso Pena e Campos Salles à presidência da República – sendo a candidatura de Salles articulada por Pinheiro Machado, político paulista, como reflexo das rusgas entre as forças políticas de São Paulo e a tentativa de inviabilização do nome de Bernardino de Campos ao posto do Palácio do Catete -; em novembro, no Rio de Janeiro, o general Silvestre Travassos levantava a Escola Militar contra o governo de Rodrigues Alves;[300] em Sacramento, o jornal "O Patriota" trazia, na edição de 2 de outubro, um incisivo apoio ao governador mineiro Francisco Salles à presidência, ao mesmo tempo que atacava o postulante paulista e aquela oligarquia estadual:

> E tendo sido Campos Salles pela sua inépcia governamental a pedra de toque de todos os escândalos republicanos, segue-se que, hoje em dia nenhum puro ou mesmo um verdadeiro pai da Pátria, a não ser um tresloucado, poderá endossar com a responsabilidade do próprio nome candidatura tão inviável. (...) Si S.Paulo, na sua pretensão, no seu orgulho de querer a todo transefornecer [sic] Presidentes á República já exgottou a lista dos seus grandes homens, deixe agora aos outros Estados a sua vez (...).[301]

Em que pesasse um cenário político nacional disputado e conturbado, havia em Sacramento um clima de cordialidade entre os grupos políticos locais, sendo eleita ainda em 1904, a Câmara Municipal. Eurípedes Barsanulfo, com 24 anos, exerceria seu primeiro mandato como "vereador especial do districto de Sacramento" [302] pelo Partido Republicano Mineiro.

Num período intenso de sua vida, dividindo a vereança com as atividades educacionais do Lyceu Sacramentano e, posteriormente, com o Collégio Allan Kardec, a atividade religiosa e a filantropia em sua farmácia fitoterápica, Barsanulfo exerceu as atividades políticas com destaque considerável.

---

[300] SILVA, Hélio e CARNEIRO, Maria Cecília Ribas. **História da República Brasileira**. O Poder Civil (1895/1910). V.2. São Paulo: Editora Três, 1998, p.147.
[301] O futuro presidente da República. **O Patriota.** Sacramento: 2/10/1904, p.1.
[302] Num sistema semi distrital, haviam seis vereadores eleitos pelo município e um vereador escolhido dentro da sede – onde Barsanulfo foi o mais votado.

Cabia à Câmara Municipal a administração da cidade e Eurípedes participou, num equivalente ao atual secretário municipal, das comissões de "Finanças e Redacção" – órgão responsável pelas dotações orçamentárias e redação das leis; "Saúde Pública, Estatística e Polícia", ambas no primeiro mandato; e "Obras Públicas" e "Instrucção Pública", na segunda legislatura. Nas sessões preliminares de fins de 1904, era escolhido como secretário responsável pela redação das atas oficiais, pelo critério de "... ser o mais moço". [303]

Consultando as atas da Câmara, algumas delas lavradas de próprio punho por Eurípedes, nota-se a ascendência intelectual do jovem professor; das poucas subscrições dos discursos literais, a maioria eram suas falas transcritas. Na sessão inaugural, em 1/1/1905, foi Eurípedes quem pronunciou o discurso de posse, com moção de apoio a Francisco Salles, ressaltando os princípios republicanos e a democracia, posições aprovadas por unanimidade e o secretário era aplaudido de pé:

> Moção – É nos assáz grato hoje, que assumimos as rédeas do governo deste Município do Sacramento, declarar como mineiros sinceros que nos ufanamos de ser o que mui prezamos, estremecemos ao altivo Estado de Minas onde tivemos a inapreciável ventura de possuir o nosso berço – que somos reconhecidos ao emérito Presidente deste Estado (...) o Sr. Dr. Francisco Antônio Salles, pelo muito que há feito em prol do respeito à lei da veneração à justiça da obediência aos direitos alheios, de amor à ordem, de devotamento à liberdade (...).

Várias matérias eram apreciadas e os pareceres eram emitidos por Eurípedes, sobretudo no tocante ao orçamento municipal. Quando surgiam comissões especiais, ele integrava a maior parte: em 1/4/1905, era nomeado para um grupo diretor do concurso de habilitação de professores municipais, e também para as comissões especiais da construção de uma cadeia (9/12/1905), do cemitério municipal (12/03/1906), de concessão de linhas telefônicas (6/5/1906) e de iluminação pública (12/7/1907). Como um vereador atual, propunha reformas

[303] **Atas da Câmara Municipal de Sacramento**. Volume com as atas de 24/12/1904 a 1/1/1908. Havia uma dúvida entre quem era o mais jovem, Eurípedes Barsanulfo ou o farmacêutico Orígenes Tormim; por meio do voto, Barsanulfo foi o indicado.

de ruas, pontes e espaços públicos; e, nem tão comum hoje, formulava denúncias, como o cercamento indevido de estradas ou terrenos sem a devida autorização pública (13/3/1905).

Na matéria educacional, propôs a criação de uma escola no então distrito de Conquista (12/06/1907), e impôs como condição para a aprovação dos estatutos do Colégio Sagrado Coração de Jesus a efetivação diária das lições de Português, Aritmética e Geografia e a não obrigatoriedade do ensino religioso aos alunos subvencionados pela Câmara – com essa emenda, a questão foi aprovada por unanimidade (23/7/1907). Entre abril a setembro de 1908 ocupou, ainda, a presidência interina da Casa diante do afastamento, por motivo de saúde, do Cel. José Afonso – o Presidente da Câmara era também o "Agente Municipal", equivalente ao cargo de prefeito.

Assíduo, comparecia à maioria das reuniões – cuja parte considerável nem ocorria por falta de quórum. Em certas pautas polêmicas aprovadas pela maioria, às vezes Eurípedes apresentava posição contrária e singular e, ainda assim, fazia questão de registrar seus posicionamentos. Certamente, a discussão mais polêmica - que pela extensão do discurso transcrito, é uma interessante peça de análise histórica e política - ocorreu diante de sua negativa à solicitação do engenheiro Francisco Palmério – pai do célebre escritor e embaixador Mário Palmério – em fixar no recinto da Câmara uma imagem de Jesus Cristo. Fundamentando seus posicionamentos, argumentou (6/5/1906): [304]

> (...) externarei a minha opinião relativa ao requerimento que faz o senhor presidente a pedido para colocar a imagem do Crucificado no recinto da primordial sala deste paço (...). O poder municipal, por isso mesmo o é, guarda a avançada atalaia dos direitos de seus dignos munícipes, devem respeitar e fazer respeitar... as instituições nacionais, as leis brasileiras, o pacto fundamental de 24 de fevereiro de 1891. (...) Ora é fora de dúvida, ressalta aos olhos de todos que a assentimente [sic] à colocação do símbolo aludido em lugar público, no seio do edifício Municipal, fere mortalmente o princípio de liberdade espiritual, taí categórica formal e precisamente defendida, assegurada, garantida pela Constituição Federal brasileira em seu art. 76, pois, tal solicitação seria um desrespeito, um ludibrio às leis da República, um desprestigio inqualificável ao Estado, um achincalhante indefinível a esta mesma República.

[304] **Atas da Câmara Municipal de Sacramento**. Volume com as atas de 24/12/1904 a 1/1/1908.

Defendendo o Estado laico e professando sua convicção republicana, prossegue:

> (...) amanhã a maçonaria [irá] requerer-nos a instalação do triângulo, o adepto de Confússius [sic] da efígie deste, e o protestante descontente de tudo isto, inimigo irreconciliável que é das imagens, a expulsão de todas. (...) como representante do povo, como republicano que sou, ferialmente [sic] como servo obediente, fiel e observante dos ditamens de minha consciência, não posso, não devo dar meu voto concedendo o assentimento postulado (...) Foi afronta à Constituição por que a República não tem religião oficial, por que, na República brasileira, queiram ou não queiram, o Estado é ateu. Assim o fez a Constituição. Na sessão do júri, reunir-se católicos, protestantes, ateístas, maometanos, judeus, fiéis, enfim, todas as confissões religiosas do universo (...).

Em 1910, o Presidente de Minas Gerais, Júlio Bueno Brandão, prorrogou os mandatos dos vereadores que se encerrariam naquele ano. Em 23 de setembro, surpreendentemente, Barsanulfo considerou esse ato como ilegal, já que os edis foram eleitos para governar naquele triênio, e pediu a renúncia de suas atividades parlamentares. Na ata, o secretário lavrou: "...portanto encarecidamente pedia aos collegas desculpá-lo attendendo seus afazeres que não são poucos tomando a deliberação de hora em diante recolher-se a seu tegurio onde ia tratar de sua missão particular...". No mesmo documento, o presidente da Casa registrava seu lamento – "Pelo Senhor Presidente foi dito que por sua parte não deichava (sic) de externar o pesar que lhe causou em ouvir as palavras do Vereador E. Barsanulpho manifestando sua retirada desta Camara, o que posto a votos foi regeitada unanimemente." Era o cidadão abdicando do ativismo político e mergulhando em sua saga religiosa.

1.3 – O Médium - ou, nos passos de "tio Sinhô" Mariano

Nos idos de 1904 o jovem sacramentano tinha uma vida um tanto quanto atarefada, com o tempo dividido entre o ensino no liceu e as atividades teatrais, a tarefa caritária na Irmandade São Vicente de Paulo, a farmácia homeopática e as reuniões eventuais da Câmara Municipal e a redação da Gazeta.

Barsanulfo era dedicado nas lides católicas. No ano anterior, o padre Antônio Teodoro da Rocha Maia, conhecendo o talento intelectual e moral do rapaz, emprestou-lhe um exemplar da Bíblia, pedindo-lhe segredo, afinal a igreja vedava a leitura das Escrituras Sagradas em versões vernáculas para os leigos. De acordo com sua biógrafa, Corina Novelino, o "Sermão da Montanha" teria o deixado reflexivo.[305]

O pai prosperava com o comércio, a Casa Mogico, em que Eurípedes era orgulhosamente seu "guarda-livros",[306] e uma filial do comércio era aberta no distrito de Conquista.[307] A 18 quilômetros de Sacramento, pouco antes dessa localidade, a fazenda Santa Maria - um pequeno povoado rural pertencente a um certo Capitão São Roque - era o ponto de descanso e prosa do contador que cotidianamente percorria esse caminho a cavalo. Afeição especial era nutrida pelo seu tio, Mariano Ferreira da Cunha, conhecido como "tio sinhô", o já citado precursor do espiritismo nas terras do Triângulo.[308]

Sinhô Mariano era um materialista convicto,[309] homem autodidata com vasta leitura[310] que tentara a sorte como comerciante e guarda-livros prático sem grandes êxitos profissionais. Mudou para Santa Maria após casar-se com a neta do Capitão, dono das terras, a Sra. Djanira

---

[305] NOVELINO, Corina. Op.cit., pp.71-2.

[306] "Guarda-livros", decerto, era uma função respeitosa. Num registro de casamento de José Martins Borges, datado de ?/07/1902, Eurípedes assinou como testemunha e foi o único da lista que detalhou no documento sua idade e ocupação: "...22 anos, guarda-livros da Casa Mogico".

[307] Hoje município. É emancipado desde 1911.

[308] ALMEIDA, Adolfo Ramos. Depoimento prestado ao autor (gravado). Sacramento: 8/1/2006 ; MELLO, Ármilon Ribeiro. Relato da História de Santa Maria, prestado ao Instituto Cultural Leopoldina Geovana de Araújo. Op.cit.; ALMEIDA, Neio Luiz Ramos. **Árvore Genealógica da família Cunha e Araújo**. Sacramento, Fazenda Santa Maria: 9/1/2002.

[309] CUNHA, Iola Ramos da. **Fé e Amor**. Uberaba: Pinti Editora, s.d. A autora é atual presidente do Centro Espírita Fé e Amor; casada com um neto de Mariano da Cunha, conviveu com o histórico espírita.

[310] Ainda existe um vasto acervo com livros que pertenceram ao Sinhô Mariano, em Santa Maria.

da Cunha. Todavia, com a sua chegada ao povoado, tal como em Hydesville das irmãs Fox, nos Estados Unidos, estranhos e insólitos fenômenos físicos passaram a ocorrer, como janelas trancadas dos simples casebres das redondezas que se abriam à noite, ruídos de pedradas nos telhados, entre outras inexplicáveis situações.[311]

Quando Mariano trabalhou como contador para o espanhol Francisco Peiró, em Paineiras - hoje, Peirópolis, em sua homenagem, conhecido distrito de Uberaba pelas pesquisas paleontológicas em resquícios fósseis de dinossauros – já havia presenciado a conversão do comerciante para o espiritismo. Diante dos acontecimentos, procurou Peiró que se interessou em acompanhá-lo para colher relatos dos camponeses do local. Foi a partir desses contatos que a doutrina espírita entusiasmaria o "tio sinhô" que em 28 de agosto de 1900 veio a fundar o primeiro centro espírita do Triângulo Mineiro, o "Fé e Amor".[312]

A conversão provocou tensões familiares. Sob a ameaça de expulsão daquelas terras pelo Capitão São Roque, Mariano deixou sua casa nos fundos da sede da fazenda e construiu outro casebre, mais afastado, próximo ao córrego Ibituruna, no lado esquerdo da estrada de Sacramento.[313] A saída definitiva da fazenda não ocorreu devido a intervenção da mãe da esposa de Mariano, a D. Ana Petrolina de Araújo, que ameaçou o marido a também sair com o casal.

Paradoxalmente, a atual sede do Centro Espírita, construída aproximadamente em 1920, foi doada pelo Capitão, assim como a última morada de "sinhô" Mariano, mais próxima à casa grande da fazenda. Com uma grave ferida na perna, sem recursos terapêuticos na região

---

[311] ALMEIDA, Adolfo Ramos. Depoimento. Op.cit.; MELLO, Ármilon Ribeiro. Relato da História de Santa Maria. Op.cit.

[312] MELLO, Ármilon Ribeiro. Depoimento. Op.cit. A data da fundação da instituição é confirmada pelo seu Registro em cartório, ainda intacto. Quanto às reuniões de Peiró, do Cel. Antônio Cesário, em Uberaba, e outras incontáveis, eram sessões que ocorriam no âmbito privado ou residencial. Então, efetivamente, a instituição "Fé e Amor", é a primeira da região e, talvez, de Minas Gerais.

[313] Idem.

e aconselhado a procurar auxílio em São Paulo ou no Rio de Janeiro, São Roque recorreu ao auxílio de Mariano, obtendo a cura.[314] As relações familiares mudaram consideravelmente.

Repousando em Santa Maria, numa estada das já citadas viagens periódicas a cavalo de Sacramento à loja Mogico de Conquista para a devida escrituração contábil, o católico Barsanulfo questionou o tio – até então, notoriamente materialista – sobre sua adesão à estranha doutrina. Recebeu então de "sinhô" uma obra de Léon Denis, "Depois da Morte", [315] que naquela mesma noite seria lida, iniciando o abalo de suas convicções católicas.

Tempos depois, numa ida a Sacramento, Mariano convidou Eurípedes a participar de sessões ditas mediúnicas, em Santa Maria, e o jovem, imbuído de curiosidades, aceitou. É difícil apontar o fator determinante daquela radical conversão, mas, decerto, Barsanulfo ficou sobremaneira surpreso quando escutou um tio, o Sr. Delcides, analfabeto, versando sobre o Sermão da Montanha e a grandeza de Jesus Cristo.[316] Na mesma reunião, teria ocorrido uma manifestação atribuída ao francês São Vicente de Paulo, conclamando-o à nova jornada.[317]

Quando Eurípedes retornou a Sacramento, foi à Igreja Matriz comunicar ao padre Antônio Teodoro sua nova crença e pedir-lhe o desligamento das atividades da irmandade caritária. Não demoraria, a notícia se disseminou e, seguramente, provocou abalos, como o afastamento dos professores e colegas do "Lyceu Sacramentano" (abordado no próximo item).

Contudo, Barsanulfo seguiu convicto sua jornada. Como descrito no item anterior, em 1º de novembro de 1904 era eleito à Câmara, e na véspera do natal, 24/12, acontecia a "verificação dos vereadores eleitos", e, efetivamente, no primeiro dia do ano seguinte, os parlamentares eram empossados, tendo Eurípedes como secretário.[318] Em suma, a escolha

---

[314] ALMEIDA, Adolfo Ramos. Depoimento. Op.cit.

[315] Edição mais atualizada: DENIS, Léon. **Depois da morte.** 25.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Léon Denis nasceu em Foug, distrito de Toul, na França em 1846 e morreu em Tours, em 1927. Orador e escritor, foi um dos mais entusiasmados discípulos de Allan Kardec, tendo colaborado sistematicamente com a "Revue Spirite", revista fundada pelo codificador da doutrina - MALGRAS, J. **Os Pioneiros do Espiritismo**. São Paulo: DPL, 2002, pp.164-7; DENIS, Léon. **O Gênio Céltico e o Mundo Invisível**. 2.ed. Rio de Janeiro: Edições CELD, 2001.

[316] CUNHA, Iola Ramos. Op.cit., p.34.

[317] RIZZINI, Jorge. Op.cit., pp.43-4.

[318] **Atas da Câmara Municipal de Sacramento**. Volume com as atas de 24/12/1904 a 1/1/1908.

religiosa, pelos indicativos, não comprometeu suas funções públicas. Analisando as Atas da Câmara, não consta nenhuma alusão ao espiritismo, e a única discussão religiosa, a já apontada colocação da cruz de Cristo no recinto das reuniões, foi muito mais de cunho ideológico do que da moral cristã propriamente.

A dona Meca, mãe de Eurípedes foi a primeira pessoa de seu lar a converter-se ao espiritismo; seu pai ainda resistiu à aceitação, mas acabou aderindo, assim como seus irmãos. Ainda em 1904, foi instalado em sua própria casa o que denominou "Culto Cristão", em que todos os dias, às 9 horas,[319] interrompia os afazeres e procedia a leitura do "Evangelho Segundo o Espiritismo" e as orações cotidianas. Em janeiro de 1905, fundou em Sacramento o "Grupo Espírita Esperança e Caridade", cuja primeira sede era também em sua casa, e, mais tarde, foi transferido para o mesmo prédio do Collégio Allan Kardec.[320]

Com o apoio do pai, a farmácia dos pobres, montada ao lado de seu quarto, no fundo da residência, foi ampliada. Os sais fundamentais eram comprados da "Drogaria Brasil", a maior farmácia do estado de São Paulo, e as tinturas de raízes, cascas e folhas eram produzidas no lar do espírita. Esse estabelecimento filantrópico era conhecido pelas pessoas mais humildes como "farmácia de Seuripe" – alusão a "Seu" Eurípedes – mas, seu nome era "Farmácia Espírita Esperança e Caridade". As irmãs de Eurípedes, Edalides, Eurídece e Edirite colaboravam nas lides cotidianas, preparando vidros, rótulos e manipulando as receitas e Eurípedes preparava os remédios líquidos.[321]

Sempre solícito ao auxílio, Barsanulfo prescrevia as enfermidades e encaminhava as recomendações religiosas. Numa carta datada de 14 de setembro de 1911, ao amigo e aluno Odilon Ferreira, recomendava:

---

[319] Ainda hoje, sua sobrinha, D. Heigorina Cunha, segue a tradição e mantém o culto diário no Centro que preside. CUNHA, Heigorina. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Sacramento: 9/1/2006.
[320] GODOY, Lauret. Op.cit., p.61.
[321] RIZZINI, Jorge. Op.cit., p.53.

> Sor.Odilon. Querido amigo e discípulo. Amistosas saudações. Desejo a sua saúde e a dos que lhe são caros, por cujas felicidades faço votos ao altíssimo. No tocante á enfermidade do sor. seu filho, tenho a dizer-lhe que se trata de um caso de intoxicação. Os remédios que se lhe destinam, há muito que fizemos seguir. Queixa-se o bom amigo que a sorte lhe tem sido adversa; e eu o convido, para seu consolo, a ler e meditar maduramente o Cap. V do "Evangelho, segundo o espiritismo", pois ahi encontra o meu discípulo a explicação desse fato. Não se desanime; tudo tem a sua razão de ser...

As marcas de Barsanulfo no meio familiar foram indeléveis. Seus irmãos, Waltercides Wilson e Homilton Wilson vieram a ser professores e, posteriormente, diretores, em diferentes épocas, do Collégio Allan Kardec e prosseguiram, ainda, na difusão do espiritismo. Em carta[322] datada de 30/4/1956 - e terminada no dia 1º seguinte, aniversário do nascimento de Barsanulfo - Homilton, então radicado no Rio de Janeiro em decorrência de suas obrigações profissionais, atuava no IBGE, desabafava com o "compadre e cunhado amigo", Pedro, na distante terra do Borá:

> (....) Manhã de 1º de maio. Pouca luz na Baía. Névoa sêca. O ruído da cidade entra-me pelo apartamento (...) Tenho coração e alma voltados para o passado longínquo, nesta hora em que desce do céu, para as dores de minha lembrança viva, esta lembrança melhor de tôda a minha vida: - Eurípedes... Meu irmão, meu mestre – mais do que meu pai. Êste deu-me a vida. Aquêle arrancou-me das cavernas tenebrosas do êrro, do crime. Abriu-me os olhos à luz da verdade. Ensinou-me a viver preso à terra e ao céu. Enmanado das estrêlas, ensinou-me a conversar com elas, apontando-me os caminhos retos da casa do pai. [grafia original]

Noutro trecho, o irmão e discípulo de Barsanulfo, teceu conjecturas e divagações sobre a singularidade dessa convivência:

> Eurípedes... nunca mais, Pedro, nunca mais, encontrei nesta vida Homem igual aquêle Homem. Às vezes, recordando fatos e cenas que guardo na memória, referentes à vida de Eurípedes, às vezes me pergunto, a mim mesmo: Dar-se-á o caso de poder eu comunicar, transmitir a alguém, perceptivelmente, tudo quanto sei e sinto a êsse respeito? (...) De outras vezes, também, me pergunto: Deu-se, por ventura, comigo o fato de ter vivido com Eurípedes, sob o mesmo teto? Bebemos do mesmo leite? Deitei-me em seu seio? (...).

---

[322] Carta original. Acervo do professor Carlos Alberto Cerchi. Dados complementares, WILSON, Saulo. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Sacramento: 11/1/2006.

No trabalho de disseminação da fé espírita, Barsanulfo continuou mantendo relações estreitas com a fazenda Santa Maria. No dia 10 de dezembro de 1905, o "Grupo Espírita Fé e Amor" realizou sessão que elegeu uma nova diretoria da entidade, tendo Eurípedes como seu "orador oficial", o Sr. Delfim Pereira da Silva, presidente, o Mariano da Cunha, primeiro secretário, entre outros.[323] Na reunião, pelo descrito em sua ata original, o médium sacramentano teria efetuado uma "alocução verbal" aos presentes - referência a manifestação que, no *imaginário* espírita, é chamado de "psicofonia", faculdade que Kardec classificou de "mediunidade falante":[324]

> Os médiuns audientes, que apenas transmitem o que ouvem, não são, propriamente falando, *médiuns falantes*; estes últimos, com muita freqüência, não ouvem nada; neles o Espírito atua sobre a mão dos médiuns escreventes. O Espírito, querendo se comunicar serve-se do órgão no qual encontra mais flexibilidade no médium; de um empresta a mão, de outro a palavra, de um terceiro o ouvido... [grifo do original].

Em seguida, a "mesa telegráfica",[325] recebeu uma comunicação atribuída a Santo Agostinho: "Neste momento em que acabastes de apreciar pela boca do jovem Eurípedes, a mais bela apologia, bem encerrada na moral que dizem as sagradas escrituras das alturas infinitas, desçam os orvalhos salutares sobre todos do presente auditório..."

O "Grupo Espírita Fé e Amor", por muitas décadas, atrairia multidões para a pequena Santa Maria, ávida pelas manifestações públicas do sobrenatural.[326] Só nessa ata de 1905, cuja parte significativa do original, escrita em caderno escolar, foi perdida com o tempo, constam mais de 1500 assinaturas – tomadas em diferentes reuniões, sendo difícil presumir sua abrangência de tempo.[327] Milhares de pessoas vindas de diferentes regiões, peregrinavam até

---

[323] **Ata de Sessão** dos trabalhos realizados no Grupo Fé e Amor de Santa Maria, município de Sacramento ao 10 dias do mês de dezembro de 1905.
[324] KARDEC, Allan. **O livro dos Médiuns**. 57.ed. Araras: IDE, 2001, p.187.
[325] Similar às chamadas mesas girantes dos primórdios do espiritismo. Cada série de batidas significava uma letra e um secretário era incumbido de decifrar os códigos. CUNHA, Iola Ramos. Op.cit., p.18.
[326] A rigor, os Centros Espíritas do país sob a orientação da Federação Espírita Brasileira abandonaram essas exibições públicas. Em Santa Maria, ocorriam até os anos 50. ALMEIDA, Adolfo Ramos. Depoimento. Op.cit.
[327] Lendo os nomes, encontramos (ALMEIDA, Adolfo Ramos, idem) a assinatura de Dona Iola Ramos da Cunha, que chegou a Santa Maria com a família nos anos 30. Não existe referência no documento quanto aos critérios da assinatura e a D. Iola não soube, em depoimento, especificar o contexto da subscrição.

aquele pequeno lugarejo em busca de cura para os males físicos ou psíquicos, ou mesmo para saciar curiosidades sobre o mundo além túmulo. Da balsa sobre o Rio Grande, na divisa de Conquista com o estado de São Paulo, peregrinos caminhavam mais de 20 quilômetros a pé em busca de seus propósitos.[328]

Sobre as atividades espíritas e mediúnicas de Eurípedes Barsanulfo, os casos chegam a centenas, seja através de trabalhos escritos, seja através da tradição oral. Não é o escopo do presente trabalho inferir sobre as múltiplas *representações coletivas* acerca desse legado religioso, mas o resgate de seu papel como professor e educador. Mas, por outro lado, como as esferas se entrelaçam, e o cotidiano escolar era permeado por esses elementos – como abordaremos nos itens a seguir, vale destacar alguns pontos acerca de seus dons de médium e curandeiro.

O ex-aluno Thomaz Novelino, em depoimento a Lauret Godoy, descreveu uma situação inusitada que testemunhou:

> Na primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, os alemães estavam invadindo a França. Naquele tempo, o método de ensino era : 'Dá a sua lição, menino'. Então a gente ia falando a lição de História do Brasil, Geografia, Astronomia... Quando ele [Eurípedes] caía em transe, começava a sacudir a cabeça e repousava. Eu me lembro muito bem. Um dia um aluno estava dando uma lição e "seu" Eurípedes entrou em transe. Como o menino já estava acostumado com aquilo, ficou calado, esperando. Depois ele retornou, despertou e falou: '- Que horror! Estive no Front da França e assisti a um combate de baionetas.' Ele contava que eram os guias espirituais que o conduziam.

Numa situação similar, outro ex-aluno, Bráulio Alves de Oliveira, testemunhou e relatou:

> Certa vez estávamos quatro alunos no quadro negro. Eurípedes permanecia do lado em pé. Isso acontecia diversas vezes. Ele ficava quietinho e a sala percebia e comentava: 'Seu Eurípedes já foi', fazendo referência ao seu desdobramento. A gente ficava em silêncio esperando ele voltar e contar o que havia acontecido. Nesse dia ele voltou e disse: 'Acabo de assistir à assinatura do Tratado de Versalhes, na Sala dos Espelhos, na França, onde estavam presentes tais e tais políticos. Em breve o mundo estará em paz!'. Era o prenúncio do fim da Primeira Guerra (...).

[328] ALMEIDA, Adolfo Ramos de. Idem.

Num livro de 1962, o médico uberabense Inácio Ferreira descreveu um testemunho de outro aluno, oferecendo outros detalhes, mas, em essência, sobre o mesmo episódio.[329] Numa época em que não existia rádio, as comunicações eram lentas. Dias depois, com a chegada dos jornais com a notícia, grande espanto foi provocado pela confirmação dos fatos.

Essa suposta faculdade de Eurípedes é considerada pela doutrina espírita como "bicorporeidade", capacidade atribuída a alguns santos católicos, como Santo Alfonso de Liguori e Santo Antônio de Pádua, em que o médium, no sono, experimentaria um desdobramento espiritual, surgindo em outro lugar. Allan Kardec, n' "O Livro dos Médiuns", [330] detalha:

> O Espírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, pode aparecer como o de uma pessoa morta, e ter todas as aparências da realidade; e mais, pelas mesmas causas... pode adquirir uma tangibilidade momentânea. Este fenômeno é designado sob o nome de *bicorporeidade*, que deu lugar às histórias de homens duplos, quer dizer, de indivíduos cuja presença simultânea foi constatada em dois lugares diferentes. [grifo do original].

Outros casos que notabilizaram Eurípedes, foram os processos de cura. Apenas um exemplo, para ilustrar, em princípios de 1918, um dos filhos de tenente Afonso Modesto, residente em Uberaba, adoeceu e dois médicos atestaram um caso grave de pneumonia. Pela manhã imediata, o pai aflito seguira a Sacramento à procura de recursos junto a Barsanulfo. À noite, uma visita inesperada assustou um membro da família que velava pelo doente. A pessoa, que conhecia o personagem, acalmou-se e seguiu as recomendações do amigo. No dia seguinte, chegava tranqüilo de Sacramento o tenente Afonso trazendo consigo os medicamentos manipulados por Eurípedes que lhe dissera que, à noite, já havia estado em sua casa. [331]

Por outro lado, com tal abrangência de ações e notória popularidade, não tardariam reações adversas.

---

[329] FERREIRA, Inácio. **Subsídios para a história de Eurípedes Barsanulfo**. Uberaba: Edição do autor, 1962, p.24. Apesar de citar vários nomes de pessoas presentes no episódio, como o Dr. Thomaz Novelino, Jerônimo Cândido, Odilon Ferreira e Antenor Germano, infelizmente Inácio não mencionou o aluno que dera o testemunho.
[330] KARDEC, Allan. **Livro dos Médiuns**. Op.cit., p.138.
[331] FERREIRA, Inácio. Op.cit., p.24.

Suas afirmações no jornal espírita "Alavanca",[332] editado em Santa Maria, defendendo a tese de que "Deus não é Jesus e Jesus não é Deus",[333] provocaram ruidosa reação do clero católico. Os adversários de Eurípedes buscaram em Campinas, estado de São Paulo, um padre famoso por suas pregações, o Rev. Feleciano Yague. Em praça pública, num coreto, discutiram diante de centenas de pessoas, expondo os pontos de suas convicções. Os alunos do Collégio Allan Kardec estavam presentes.[334]

Na mesma época, Barsanulfo distribuiu um panfleto intitulado "Accordo e synthese da polemica religiosa catholico-espirita, havida em Sacramento, em 28 de Outubro de 1913, entre PADRE FELICIANO IAGUE E EURIPEDES BARSANULPHO" [destaque do original][335], a publicação de uma ata acerca de um debate ocorrido na casa do Cel. José Affonso – presidente e agente executivo da Câmara Municipal.

Além dos dois contendores, estavam presentes o Padre Julião Nunes, o Cel. José Affonso, o irmão de Eurípedes, Waltercides Wilson, e o vereador Orígenes Tormim. Foi combinado que cada um falaria alternadamente por meia hora, no espaço de duas horas.

De acordo com o documento, o Padre Feleciano deveria provar que (a) O espiritismo é o ateísmo; (b) Preternaturais do Espiritismo não se poderiam explicar sem a intervenção diabólica; (c) O Espiritismo não é religião; (d) O Espiritismo não é ciência.

Após as explanações do reverendo sobre o referencial católico acerca de cada tópico, Eurípedes rebateu:

> [a] O Ateísmo nega Deus. O espiritismo o afirma. Logo, o Espiritismo não é Ateísmo. O Espiritismo não contradiz o Cristo (...). [b] Fenômenos preternaturais ou milagres, como entende a Igreja, ignora-os o orador, porque sabe que todo fenômeno ocorrido no universo se verifica em virtude das leis naturais e que toda lei natural tem entre outros caracteres, os de: 1º - Ser eterna, 2º ser universal (...). [c] Eurípedes disse ser o Espiritismo religião, filosofia, moral;

[332] Infelizmente não existem exemplares nos arquivos da cidade nem tampouco nos acervos dos estudiosos da região deste órgão pioneiro do Estado de Minas.
[333] FERREIRA, Inácio. Op.cit., p.29.
[334] NOVELINO, Corina. Op.cit., pp.174-9.
[335] Parte do panfleto original faz parte do acervo do Memorial Eurípedes Barsanulfo. Inácio Ferreira, em sua obra sobre Barsanulfo (Op.cit., pp.32-6), traz a transcrição completa. Não é possível afirmar se o debate ocorreu antes ou depois do entrevero em praça pública.

> define o dicionário Aulete: "RELIGIÃO, s.f. – faculdade ou sentimento que nos leva a crer na existência de um ente supremo como causa, fim ou lei universal" (...).

O Padre sustentou que o espiritismo não poderia ser ciência, porque em toda ciência existem princípios com deduções lógicas e rigorosas. Por sua vez, Eurípedes sustentou...

> [d] ...ser o Espiritismo ciência positiva, porque é ciência do espírito, da natureza íntima do homem, dos seus destinos e fim. É positiva, porque tem sua origem nos fatos; e como provas científicas – o magnetismo, a hipnose, o sonambulismo, a radiatividade de todos os corpos e de todos os seres, o êxtase, as visões e as aparições de fantasmas dos vivos e mortos (...) observados por inúmeros sábios de todos os tempos e lugares.

Arrematando o documento, distribuído pelas ruas de Sacramento, Barsanulfo destacava: "Eis, em súmula, a essência do que ocorreu na polêmica religiosa entre mim e o padre feliciano Iague, pregador de Campinas, e então em Sacramento."[336]

Vale destacar dois elementos do episódio e da fala de Eurípedes. Indubitavelmente, o Cel. José Affonso foi o grande nome da época da política local, como já exposto, e na sua gestão como "Agente Executivo", a cidade experimentou consideráveis modernizações. Acrescendo esse fato às relações políticas da Câmara, que constam em suas atas diversas, podemos inferir o tom cordial e respeitoso das relações sociais de Barsanulfo. E a reunião na casa do chefe político foi uma distinção – que ainda contou com a presença do vereador da situação, o farmacêutico Orígenes Tormim.

E o discurso de Barsanulfo é fiel às proposições de Kardec, ressaltando o caráter racional e científico do Espiritismo, cujo pensamento tem suas sintonias com os movimentos intelectuais do século XIX – como frisado no primeiro capítulo.

A rigor, durante quatro anos, da polêmica em 1913 até 1917, Eurípedes contou com relativa tranqüilidade tanto nas atividades do colégio quanto nas searas da cura dos seus enfermos e na propagação da doutrina de Kardec.

---

[336] O panfleto é datado de 1/11/1913.

Mas entre 1917 a 1918, o apóstolo sacramentano enfrentou outro percalço, um processo-crime diante do exercício ilegal da medicina. Em 15 de fevereiro de 1918, chegava ao "Cartório do Crime", em Uberaba, a denúncia oferecida pelo promotor público, Tancredo Martins:[337]

> Exmo.Sr.Juiz Municipal do Termo de Sacramento. O Promotor de Justiça desta Comarca em cumprimento aos deveres de seu cargo vem denunciar a V. Excia. o seguinte fato criminoso: o Sr. Professor Eurípedes Barsanulfo (...) é sectário do espiritismo e o pratica, francamente, ali. Esse fato, porém, não incidiria em nenhuma disposição da lei proibitiva se o Sr. Barsanulfo não praticasse o espiritismo exercendo como "médium" que diz ser e, por meio dessa "mediunidade", a medicina em quase todos os seus ramos (...) O Sr. Barsanulfo faz intervenções cirúrgicas, ministra remédios internos e externos e aplica "passes" inculcando a cura de moléstias curáveis e incuráveis, a fim de fascinar e subjugar a credulidade pública (...) .

Os embates que culminaram com um inquérito e a abertura do processo foram desencadeados pelos debates travados na imprensa de Uberaba pelo presidente do Circulo Católico da cidade, o Dr. João Teixeira Alvares, responsável pelos boletins e noticiários no "Lavoura e Comércio". Num artigo publicado em 7 de outubro de 1917, intitulado "Seita Maldita" [338], rogava que numa sessão do Supremo Tribunal Federal foi confirmada a sentença de um juiz do Estado do Rio de Janeiro que negava *habeas corpus* a um militante do espiritismo que buscava proteger-se contra a polícia em suas sessões religiosas. "... Por essa acertada decisão, acaba a mais alta corporação judicial da República de desferir um golpe mortal no Espiritismo e nos seus sectários e asseclas", disparava o presidente do Círculo Católico que indagava se "...as leis de Minas [seriam] diferentes das que regem as decisões do supremo Tribunal?".

À época de Eurípedes estava vigente o Código Civil de 1890, que em seu artigo 157 considerava crime "... praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e

---

[337] NOBRE, Freitas. **A perseguição policial contra Eurípedes Barsanulfo.** São Paulo: EDICEL, 1987, pp.17-8.
[338] Boletim do Círculo Católico de Uberaba. In: **Lavoura e Comércio**. Uberaba: 7/10/1917.

cartomancias, para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar curas de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim para fascinar e subjugar a credulidade pública".[339]

Acirrando os debates, os seguidores do espírita de Sacramento articularam a campanha de defesa por meio de outro órgão da imprensa uberabense, o "Jornal do Triângulo", orientada, entre outros, pelos jornalistas Alceu de Souza Novaes e Robespierre de Melo.[340]

A campanha durou meses, e pelas manifestações de apoio, Eurípedes e o colégio eram conhecidos em âmbito regional. No livro "Subsídios para a história de Eurípedes Barsanulfo", o médico psiquiatra uberabense, Inácio Ferreira,[341] sistematizou e publicou diversas cartas e abaixo-assinados direcionados ao jornal vinculados ao apoio do médium. Um espírita que assinou como Jeronymo Homide, "O Kardecista", dizia: "... alerta ó colegas do Colégio Allan-Kardec... os 'fariseus modernos' querem levar o nosso abnegado professor ao cárcere e mostrar-lhe que os corações de ferro do tempo de Cristo, ainda se encontram na hodierna sociedade...".[342]

Da cidade de Frutal, Pontal do Triângulo, em 31 de outubro de 1917 foi enviado um abaixo-assinado contendo noventa e cinco assinaturas em solidariedade a Eurípedes.[343] Noutra carta pública, de Barretos, interior paulista, subscrito por oitenta e duas pessoas e encabeçada pelo Dr. Raymundo Mariano Dias, 1º Juiz de Paz em exercício e também médico, dizia: "Exmo.Sr. Professor Eurípedes Barsanulfo. Nós abaixo assinados, amigos da verdade, sabendo quanto de bondade vai no vosso coração de verdadeiro devotado ao sofrimento e às torturas da humanidade e de quanto vos tendes esforçado para derramar também sobre elas as luzes do vosso saber...".[344]

De Ituitaba, também do Triângulo Mineiro, oitenta e duas pessoas assinaram um protesto, e de Ouro Fino, uma carta sustentava que Eurípedes "... nunca pretendeu ser médico

[339] NOBRE, Freitas. Op.cit., p.17.
[340] FERREIRA, Inácio. Op.cit., p.43.
[341] Id.Ibdem., pp.45-92.
[342] Id.Ibdem., pp.45-6.
[343] Id.Ibdem., pp.51-4.
[344] Id.Ibdem., pp.54-7.

ou fazer uso dessa profissão e tanto isto é certo que ele nunca cobrou um real de quem quer que seja pelos humanitários serviços prestados a aqueles que o procuram". O documento, reconhecido em cartório, contava com a assinatura de um cafeicultor, um diretor do Grupo Escolar, dois professores públicos, um proprietário de hotel, um chefe da estação da Rede Sul Mineira, além de outras pessoas que mencionavam a ocupação profissional.[345]

Alguns alunos do Collégio Allan Kardec também se manifestaram. De Monte Santo, a aluna Mariana de Campos Libanio sustentava que " (...) a perseguição injusta... não se pode radicar do espírito público, senão como uma prova mais da intolerância impertinente de certos credos e da inépcia absoluta de certos indivíduos, que teimam em elevar do nada a própria individualidade e as próprias idéias, pelo processo fácil de caluniar e perseguir...". Antônio Pinto Callada, indagava: "A Igreja não tem condenado as grandes descobertas que tem havido – em benefício dos povos - classificando-as como diabólicas, invenções do satan, etc, e hoje não aceita-as?" . Por sua vez, W. Rodrigues Citan desafiava: "Se a pessoa a que venho referindo [o uberabense João Teixeira] duvida da capacidade moral e intelectual dos meus colegas [alunos do Collégio Allan Kardec], que se lhes dirija convidando-os para uma discussão verbal no campo da matéria em questão, no que estou certo será atendida".[346]

O processo passou por uma peregrinação entre vários magistrados: o distribuidor de Sacramento encaminhou-o ao 1º Ofício; por sua vez, esse escrivão fez a preparação dos autos para o 1º Juiz de Paz que alegou ser cunhado do escrivão, portanto impedido de julgá-lo... No mesmo dia, o 2º Juiz de Paz declarou-se impedido por ser cunhado do indiciado, remetendo-o ao 3º Juiz que encaminhou-o ao Promotor. O escrivão, vinculado à Promotoria, Itagyba José Cordeiro, redigiu nos autos que não poderia analisá-lo, por que "... o moço envolvido neste processo, além de ser meu amigo muito íntimo, foi meu colega e ultimamente meu professor, e, por isso, dou-me por suspeito por ter interesse particular na causa...".

---

[345] Id.Ibdem., pp.57-60.
[346] Id.Ibdem., pp.64-8.

O processo retornou a Uberaba, outros escrivãos recusaram-no. Então, voltou a Sacramento e o Juiz Municipal, Dr. Júlio Brasílio de Vilhena, explicitou que jurava "... suspeição por ter particular interesse na decisão deste processo". Encaminhadas as diligências a três suplentes de Juiz de Paz, todos negaram, declarando que não haviam tomado posse.[347]

Indubitavelmente, haja vista essas peripécias da peça, a figura de Eurípedes Barsanulfo era respeitosa em Sacramento, contando com a conivência do Judiciário – cujos membros compunham a classe média letrada, como em outras regiões do país, acessíveis à doutrina de Kardec. O processo foi prescrito por falta de pronúncia, em 9 de maio de 1918, pelo mesmo juiz da Comarca de Uberaba que havia iniciado a queixa, Fernando Mello Vianna: "(...) estando decorrido o lapso de um ano a contar de abril de 1917, data do crime indicado pelo Dr. Promotor, decreto a prescrição mandando que se arquive o processo, que ficará em perpétuo silêncio...".

Nesse período, a gripe espanhola que assolava o mundo ceifando vidas, chegava em Sacramento, exigindo de Eurípedes ações redobradas diuturnamente, amparando e acolhendo centenas de famílias pobres.

Esgotado pelo esforço, minadas suas resistências muito em reflexo de sua alimentação frugal e dos trabalhos assistenciais contínuos, contraiu a moléstia, vindo a falecer a 1º de novembro daquele ano.

[347] Cópia do Processo jurídico, "requerido pelo próprio réu, movido contra Eurípedes Barsanulfo pelo exercício ilegal da medicina". Sacramento, 7/?/1917; NOBRE, Freitas. Op.cit., pp.76-81.

2 – O Collégio Allan Kardec (1907/1918)

2.1 História da educação na Sacramento do limiar do século XX

A ferrovia, indubitavelmente, leva em seus trilhos o progresso. No ano seguinte à inauguração da primeira estação da Mogiana em Minas, a Jaguara, em 1889 era lançada a estação do Cipó, conectando Sacramento a São Paulo e ao Rio de Janeiro, e chegava o primeiro colégio oficializado da cidade, o já mencionado "Miranda", fundado pelo professor João Derwil de Miranda, natural da primeira capital mineira, Mariana. Pela instituição que estudaram Eurípedes e seus irmãos, passaram alguns alunos filhos da elite local.

A fim de ilustrar a abrangência social do Colégio Miranda, vale destacar a constituição de seu quadro de professores. Além de Derwil, estavam lecionando o Promotor de Justiça da Comarca, João Gomes Vieira de Mello; o presidente da Câmara e "Agente Executivo", Onofre Muniz Ribeiro; o maestro da banda da cidade, Simplício; o vigário local, Manoel Rodrigues Paixão; o engenheiro Francisco Palmério, entre outros[348].

A escola funcionou até 1901, retomando as atividades entre 1903 a 1905, quando o professor Miranda mudou-se para Uberaba fundando o Ateneu Miranda - e residiria, posteriormente, ainda, em Ouro Preto e Oliveira (MG), lecionando Português, Francês e Latim, retornando a Sacramento em 1922, onde veio a falecer em 1937. [349]

O curso era estruturado em três módulos. Em anúncio no Jornal "Cidade do Sacramento", em fins de 1902, [350] era descrito seu conteúdo: "CURSO PRIMARIO - Leitura-escripta-calligraphia-noções de portuguez, historia, geographia, arithmetica e catechismo. CURSO SECUNDARIO – Portuguez, francez, inglez, italiano, philosophia, arithmética, geometria, algebra, trigonometria, geographia, cosmographia, historia patria e universal, historia natural (botanica-zoologia-mineralogia) physica e chimica. CURSO FACULTATIVO – escripturação mercantil, agricultura, mechanica e chimica agricola, dezenho e musica".

---

[348] Apontamentos diversos. MIRANDA, Maria Aparecida. Depoimento prestado ao autor. Sacramento: 10/01/2006.
[349] MIRANDA, Maria Aparecida. Idem.; **Folha de Sacramento**. Sacramento: 15/08/1937, p.4.
[350] **Cidade do Sacramento**. Sacramento: 15/11/1902, p.3.

Os cursos poderiam ser intensificados, de acordo com a capacidade e o esforço dos alunos. O jovem Eurípedes entrara no Miranda logo na fundação, contando à época com 9 anos, já no curso Secundário. Suas primeiras letras haviam sido realizadas no curso da escola primária do Sr.Joaquim Vaz de Melo Júnior. Atuando como monitor, ensinava aos colegas lições de Língua Portuguesa, Francês e Matemática.

As aulas tinham duração de uma hora para cada disciplina e os exames eram anuais, dirigidos por uma banca organizadora, que efetivava as provas orais e escritas.[351] Havia, também, uma banda organizada e dirigida pelo maestro Simplício, composta pelos próprios discentes.

Numa publicidade de 1903, eram descritas as exigências do enxoval para os alunos em regime de internato:

> O Colégio exige apenas que os alunos tragam um terno preto para passeios e solenidades e roupas brancas de uso de acordo com as posses e a vontade dos pais dos aluno. Lavagem e engomação de roupas, médico e botica, os livros e os utensílios serão pagos separadamente pelos pais dos alunos.

Sobre o pagamento da trimestralidade de 90$000, ("pagos adeantadamente") enfatizava:

> O colégio fornece marquesa e colchão para cada aluno. Todo aluno deve ter um correspondente que faça com pontualidade os pagamentos a essa cidade – Uberaba, São Paulo ou Rio de Janeiro. No fim de cada trimestre receberão os pais um boletim com as exatas informações sobre os filhos. Todo o correspondente deve ser dirigido ao professor João Derwil de Miranda, Cidade do Sacramento, Estrada de Ferro da Mogiana, Estado de Minas Gerais. Ano Letivo: de 8 de janeiro a 8 de novembro de cada ano. [352]

Em 1895, a Câmara Municipal de Sacramento, promulgava a 20 de setembro uma lei (n.º 29) que incentivava a criação de um educandário, em regime de internato e externato, para a difusão da instrução do sexo feminino. Em seu artigo 1º, anunciava a concessão de um auxílio mensal de duzentos mil réis ou dois contos e quatrocentos mil réis anuais a uma

[351] CERCHI, Carlos Alberto. **Memória Fotográfica de Sacramento no Século 20.** Uberlândia: Gráfica Brasil, 2005, pp..213-18.
[352] **Cidade de Sacramento**. Sacramento: 28/02/1903.

senhora idônea que ministrasse, "...além do curso primário, Português, Francês, Geografia, Aritmética, Canto, Música, Piano e Trabalhos Manuais, isto é, de agulha, de bastidor, bordados, flores...".[353] A contrapartida seria o aceite gratuito de até quinze alunos externos pobres encaminhados pelo Agente Executivo.

Após a publicação dos editais, em 29 de setembro era anunciada a subvenção ao Colégio de Nossa Senhora do Patrocínio, dirigido pela professora Ana Borges que lecionou até a sua prematura morte, em 14 de maio de 1905, contando então com 36 anos. Funcionou num sobrado em frente ao Colégio Miranda, e teve vários professores auxiliares, como o próprio João Derwil de Miranda e o vigário Manuel Rodrigues da Paixão – que lecionava catecismo.

'Sinhana' Borges, como era conhecida, entre suas aptidões, era pianista e programava em seu colégio saraus literários e musicais, muito em voga naquele tempo.[354]

Eurípedes Barsanulfo, na condição de vereador, assim se exprimiu na sessão da Câmara do dia 16 de janeiro de 1905, sobre a morte da distinta professora:

> A sociedade sacramentana, como sabeis foi ontem dolorosamente surpreendida com a triste nova do infausto passamento de um dos seus caros e gentis membros da Exma. Sra. Da. Anna Borges e carissima senhora – belhissimo florão, caro e precioso ornamento dessa mesma sociedade - a boníssima donzela a quem todos queriam pelas suas nobres qualidades de caráter e coração (...).

Sobre seu papel no magistério, acentuou:

> (...) Amante dedicada do nosso desenvolvimento moral, vimo-la à direção do ótimo colégio N.S. do Patrocínio, difundindo a educação que nos ternos corações das nossas jovens conterrâneas gotejava hinos de doçura, de bondade, transfundindo em seus cérebros infantis a radiosa instrucção que, saindo as trevas caliginosas da ignorância neles acendia o facho mitentissimo da moderna civilização". [355]

Na educação feminina, existiu, também, o Colégio N. Sra. do Santíssimo Sacramento, mantido por freiras franciscanas no início do século XX. Funcionava no bairro Santo Antônio, nos arredores da cidade e existem poucos registros de sua passagem. Um incêndio de causas

[353] RODRIGUES, Maura Afonso. **Fagulhas de História do Triângulo Mineiro**. Uberlândia: ABC-SABE, 1988, pp.68-9.
[354] Id.Ibdem., p.69.
[355] **Atas da Câmara Municipal.** Volume com as atas de 24/12/1904 a 1/1/1908.

desconhecidas destruiu o prédio, o que, provavelmente, contribuiu para o seu fechamento, antes de 1910. [356]

Certamente, muito da memória da história educacional de Sacramento, como do país mesmo, foi encoberta pelo tempo, e muitas vezes recorremos aos indícios para recuperar o passado.

Outra face relevante que é pouco enfocada nas pesquisas de história educacional do Brasil, mas que, seguramente, constitui uma trilha consistente para a recuperação da memória do processo de expansão do ensino no país, ao mesmo tempo que corrobora com a tese do "entusiasmo pela educação" vivido nas primeiras décadas da República – discutido no capítulo III - é a educação efetuada nas fazendas e nos distritos rurais. Comumente, fazendeiros contratavam professores, até de distantes cidades, para morar na própria sede e ministrar o ensino para os seus filhos e agregados.

Em muitas situações, o envolvimento entre alunos e professoras extrapolava o ensino e ganhava outros contornos, lembrando as relações afetivas imbuídas de lusitanidade dos tempos coloniais, no universo de Gilberto Freyre da "Casa Grande & Senzala". Em Sacramento, um respeitado plantador de Café nos idos dos anos 1940 trouxera uma professora de Patos de Minas para o ensino dos filhos.

Com o passar do tempo, a normalista e o filho do fazendeiro cederam ao encanto recíproco. Descobertos, o patriarca não hesitou em efetuar o casamento do filho – para aplacar qualquer comentário maldoso na sociedade, ou pelo orgulho de uma nora professora, ou a combinação das duas coisas. A união já completou cinco décadas e os personagens em questão ainda residem em Sacramento e a filha do casal, a funcionária pública Marfisa Melo, ofereceu-

[356] JACÓB, Amir Salomão. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Sacramento: 5/1/2006; CERCHI, Carlos Alberto. **Memória fotográfica de Sacramento**. Op.cit., p.219. Nesta obra do professor Cerchi, consta um dos poucos registro dessa escola, foto produzida por um dos mais importantes fotógrafos da época, Edmundo Ferreira, que inclusive participou da fundação do Collégio Allan Kardec.

nos esse relato. [357] São as muitas páginas da história da educação e da sociedade nesses vários rincões e fazendas pelo Brasil.

Havia ainda circunstâncias pitorescas, com certo grau de improvisação, em que professores ensinavam nas localidades distantes e, posteriormente, requeriam uma ajuda de custeio, que poderiam ou não ser aprovadas pela Câmara Municipal.

Em 1905 foi aprovada por unanimidade em Sacramento uma gratificação de 200$000 para um professor de Conquista, cujo nome não foi citado[358]. À época, Barsanulfo era vereador e membro da comissão de finanças. Em 23/1/1906 era concedido um ordenado de 60$000 a um professor que ministrava uma "cadeira escolar masculina" no distrito de Divisa. Em 13/9/1906 um mestre de música da cidade também pedira uma subvenção que fora aprovada por todos os parlamentares em 25/9/1906, no valor de 1:200$000 (um conto e duzentos mil réis). O contraditório é que, nesse episódio, Barsanulfo proferiu um parecer contrário, ponderando que "... a comissão deveria tomar mais em consideração questões de mais utilidade pública, como água e esgoto".

Em 31/12/1906 foi votado e aprovado a gratificação de 200$000 ("...pago com as sobras da verba da Instrucção Pública") pelo tempo lecionado aos professores Moyzés Antônio Paym, de Divisa, e Ulysses Carolino, da Fazenda do Capão das Porcas.

Seguindo ainda os fragmentos e as pistas de documentos difusos, havia também um colégio masculino na cidade,[359] mantido pelo padre Augusto Maya. Em 13/03/1907, na ordem do dia, a Câmara discutia o problema do pouco número de alunos gratuitos para a garantia da subvenção pública:

---

[357] MELO, Marfisa. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Sacramento: 4/1/2006.

[358] Dados quantitativos, valores, nomes e discussões neste tópico do trabalho estão contidas no volume das **Atas da Câmara Municipal**. 24/12/1904 a 1/1/1908.

[359] Sobre o educandário masculino, as fontes são ainda mais escassas. Para o professor e estudioso Amir Salomão Jacób (depoimento, op.cit.) existiu no início do século o Colégio São Luís. Se a referência da Câmara em questão for essa instituição presumida, a pesquisadora Maura Afonso Rodrigues, em seu livro **Fagulhas de História**, Op.cit., p.70, menciona apenas que a escola funcionou até 1917, dirigida então pelo cônego Pedro Ludovico. A controvérsia é que o viajante Roberto Capri que esteve em Sacramento provavelmente em 1915 dizia que "... Na cidade funccionam duas escolas estadoaes e um Collegio" [o Allan Kardec] - CAPRI, Roberto. **Uberaba, A Princeza do Sertão**. São Paulo: CAPRI, ANDRADE & CO Editores, 1916, p.103.

> Ordem do dia. Tendo sido discutida a carta do diretor do collegio Padre Augusto T.R.Maya dirigida ao fiscal geral da cidade reclamando ou dando parte que só se achavam matriculados sete alunos com guia da Câmara. Foi por esta deliberado que só se deverá ser paga a subvenção do collegio de ensino secundario se haverem matriculados no mínimo doze alunos com guia do Agente Executivo (art.2º da lei nº80 de 24 de fevereiro de 1901), porém se não for preenchido este número, só poderão ser feitos os pagamentos por trimestre, de accordo com os estatutos do collegio de ensino secundario aprovados pela camara municipal.

Na votação do orçamento de 1908, efetuado em 28/9/1907, de uma arrecadação prevista de 73:575$000, eram destinadas as seguintes verbas para as matérias referentes a educação e cultura:

Subvenção a um Collégio feminino	1:500$000
Escolas públicas Municipais	3:600$000
Collégio do sexo masculino	1:500$000
Mestre de música	1:200$000
Conferência São Vicente de Paulo	300$000

A planilha faz menção às escolas públicas municipais cujas trajetórias históricas são escassas. Vale destacar, a captação de recursos era garantida, sobretudo, com os impostos sobre o café, o arroz, produção de queijos e o imposto sobre indústrias e profissões. Da dotação total, já mencionada de 73:575$000, 45:119$050 – ou seja, 60% - eram destinados a obras públicas.

No "Livro de Balancetes" da Câmara Municipal [360] - exercício 1909/1910/1911 – estão registradas referências de gastos mensais com a "Instrução Pública" – variação mensal entre 60$000 e 120$000, alternadamente – e subvenções eventuais aos colégios masculino e feminino, à banda de música e à Irmandade São Vicente de Paulo. Interessante constatar que o Collégio Allan Kardec, que funcionava desde 1907, não contava com verbas públicas.

[360] **Livro de Balancetes da Câmara Municipal** – exercício 1909/1910/1911, também do acervo do Arquivo Público Municipal. A fim de destacar a importância da sede Sacramento, eis os números da arrecadação de janeiro de 1909: Sacramento: 10:234$216; Conquista: 2:698$891; Ponte Nova: 284$705; Desemboque: 1:014$614; São João Batista: 83$050.

FIGURA 17 – *Escola feminina N. Sra. do Santíssimo Sacramento, mantida por irmãs no início do século XX. Foto aproximadamente de 1905*. Fonte: CERCHI, Carlos Alberto**. Memória Fotográfica de Sacramento**. Op.cit., p.219.

FIGURA 18 - *Professor Laurindo Vieira, falecido em 1873, primeiro professor contratado de Sacramento*. Fonte: coleção de Virgínia Dolabela

FIGURA 19 – *Banca examinadora da escola da fazenda Bela Vista, em Jaguará, localidade de Sacramento. Foto de 1919, tendo os irmãos de Eurípedes Barsanulfo, Waltercides Willon e Homilton Wilson (esquerda para a direita) e David Ewbank, como professores examinadores.* Fonte: CERCHI, Carlos Alberto**. Memória Fotográfica de Sacramento**. Op.cit., p.231.

FIGURA 20 – *Professor João Derwil Miranda, fundador do primeiro colégio da cidade, com a neta.* Fonte: coleção de Maria Aparecida Miranda.

2.2 – Do Lyceu ao educandário espírita, a ruptura

A jornada pelo magistério do professor Eurípedes Barsanulfo iniciara-se, efetivamente, na constituição do "Lyceu Sacramentano" que funcionou entre 1902 a 1906. Pelos relatos de Odilon Ferreira,[361] aluno do Collégio Allan Kardec que se tornou um importante militante da causa espírita no Triângulo Mineiro, foi após a visita de um certo dr. Pedro Salazar, "um bondoso paraibano", um grupo social amplo se articulou em torno da fundação do liceu e do jornal "Gazeta de Sacramento". Entre os quais, além de Barsanulfo, que contava então com 22 anos, o promotor público Dr. João Gomes Vieira de Melo, um sergipano radicado em Minas; o Professor Ignácio Martins de Mello; o Pe. Pedro Ludovico de Santa Cruz; o Cel. José Pereira de Almeida; o José Martins Borges, filho de uma abastada família de cafeicultores e amigo por toda a vida de Eurípedes; o José Monteiro da Silva Júnior, "Seu" Monteiro, zelador da Igreja da Matriz e hábil guarda-livros oriundo de Areias, cidade paulista, e o mais antigo espírita de Sacramento.

A primeira sede da escola funcionou improvisada no prédio do Cartório do 1º Ofício. José Rezende da Cunha – aluno do Colégio Miranda e posteriormente do Lyceu – relatou que foi o Sr. Monteiro que financiou os reparos no prédio mediante "...a condição de receber em troca a instrução de cinco meninos até que se completasse a quantia despendida na reforma e eu fui um dos contemplados".[362]

Nessa instituição, de acordo com a descrição de Odylon Ferreira - que estudara um ano e quatro meses gratuitamente no ensino secundário - "...Eurípedes foi o mestre amigo, o amigo e pai de seus discípulos, o professor que todos amavam porque tinha esse dom sagrado de guiar as inexpertas inteligências para a Luz sem causar-lhes esse temor tão comum na ação dos professores de seu tempo". [363]

---

[361] FERREIRA, Odilon J. Op.cit., p.10.
[362] CUNHA, José Rezende da. Memórias inéditas [datilografadas]. Op.cit.
[363] FERREIRA, Odilon J. Op.cit., pp.10-1.

As atividades do liceu iniciaram-se em 31 de janeiro de 1902 e Barsanulfo fez-se professor de Francês e Geografia - e até os seus últimos dias em 1918 não abandonaria o magistério. Além da função de jornalista, professor, guarda-livros do comércio de seu pai, à época do liceu já manipulava e distribuía gratuitamente remédios homeopáticos e organizava as atividades artísticas da escola, especificamente a execução de peças teatrais com os alunos.[364]

Porém, a conversão de Eurípedes ao Espiritismo, em 1904, que mudaria radicalmente os rumos de sua vida, provocou uma ruptura no expoente Lyceu Sacramentano. Os companheiros de magistério abandonaram o educandário após a estranha adesão religiosa do jovem professor. Muitos mais pais católicos cancelaram matrículas e retiraram seus filhos da escola.

A fim de evitar o fechamento do liceu, sozinho e sem o apoio de nenhum dos professores, transferiu a sede para o mesmo prédio da Escola Nossa Senhora do Patrocínio onde alugara uma sala,[365] e se desdobrava para ministrar todas as disciplinas programadas, mesmo com mobiliário improvisado, e incluiu, ainda, o ensinamento da doutrina espírita. Inconformados, outros pais, após ameaças e pedidos não atendidos por Eurípedes, continuaram cancelando as matrículas, agravando a já precária situação financeira da escola.[366]

Desiludido e abandonado, Barsanulfo teria, segundo o *imaginário* contido em fontes bibliográficas espíritas, recebido por "psicografia" em fins de 1906 uma mensagem atribuída a Maria, mãe de Jesus: [367]

> Não feche as portas da escola. Apague a tabuleta e a denominação Liceu Sacramentano, que é um resquício do orgulho humano. Em substituição, coloque o nome: Collégio Allan Kardec. Ensine o Evangelho do meu filho às quartas-feiras e institua um curso de Astronomia. Acobertarei o Collégio Allan Kardec sob o manto do meu amor. Maria, Serva do Senhor.

---

[364] CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Suely Braz. Op.cit., p.40.
[365] CERCHI, Carlos Alberto. **Memória Fotográfica de Sacramento**. Op.cit., p. 220.
[366] GODOY, Lauret. Op.cit., p.68.
[367] NOVELINO, Corina. Op.cit. p.110.

Em 1º de abril de 1907, homenageando o codificador da doutrina espírita, era fundado o "Collégio Allan Kardec", cujo vasto terreno com uma casa, fora comprado pelo "Seu" Mogico, pai de Eurípedes, junto ao promotor público João Gomes Vieira de Melo.

Diante da falta de elementos e fontes objetivas, é difícil mensurar o desenvolvimento dos primeiros anos de funcionamento da nova escola espírita, afinal, a indisposição de Barsanulfo com parte da sociedade sacramentana ocorrera justamente por sua adesão ao espiritismo e não é verossímil supor que a corajosa mudança de nomenclatura tenha contornado os problemas - numa época de inconteste influência católica.

O fato mensurável é que o educandário marcou um tempo - cujos dados e análises apresentadas no próximo item o atestam – e chegou a agregar pelo menos duas centenas de alunos matriculados anualmente, e que, provavelmente, tenha sido gradativa a recuperação da credibilidade de seu diretor. Dedutivamente, acreditamos que a capacidade intelectual de Eurípedes Barsanulfo; sua abnegação na assistência social seja na farmácia gratuita, ou nas atividades de cura, assim como seu notório desprendimento aos bens materiais; a atuação como vereador até 1911, ocupando relevantes comissões na Câmara e a aproximação com o grupo do importante chefe político local, o Cel. José Affonso; explicam o êxito dessa singular experiência didática e educacional.

O Collégio Allan Kardec funcionou ininterruptamente desde sua inauguração até 22 de outubro de 1918, época que a epidemia de "gripe espanhola" levou durante determinado tempo o fechamento de todos os estabelecimentos de ensino do país. Nessa jornada, contou com uma média de 100 a 200 alunos matriculados.[368]

Nos anos 1910, a educação passava por um processo de notável expansão no país, em especial no Triângulo Mineiro. O jornalista e viajante Roberto Capri, autor da apontada revista "Uberaba, a Princeza do Sertão", [369] indicava a difusão da instrução pela região:

---

[368] FERREIRA, Inácio. Op.cit., p.27.
[369] Id.Ibdem., p.37.

> Actualmente aqui funccionam oito Grupos Escolares, distribuidos pelas cidades de: Uberaba, Uberabinha, Araguary, Prata, Fructal, Araxá, Patrocinio e Villa Platina. Avultado é o número de Escolas Singulares, mantidas pelo estado, pelas Camaras Municipaes e por particulares. Só o municipio de Uberaba tem 40 escolas, das quaes estão providas 27 (...) [grafia original].

Segundo o órgão, a taxa de analfabetismo no Triângulo seria de cerca de 78% da população, e 40% das pessoas em idade escolar – crianças e jovens entre 7 a 14 anos de idade. Em Uberaba, em 1908, a porcentagem do analfabetismo era de 67,38% para todo o município e de 42,91% para a cidade, com uma freqüência escolar de 21% da população total.

Nos 14 municípios da região foram catalogados, pelo editor da revista, os seguintes colégios:

> (...) em Uberaba o *Gymnasio Diocesano do Sagrado Coração de Jesus*, dirigido pelos Revmos. Irmãos Maristas, que expede diplomas de bacharel em sciencias e letras; tem annexo um curso de agrimensura. O *Collegio de N.S. das Dores*, para moças, equiparado ás Escolas Normaes do Estado; o *Collegio Bandeira e o Curso de Humanidades.* No Arraial de Bom Jardim (Prata), funcciona o *Collegio Santa Ernestina*; em Sacramento, o *Collegio Allan Kardec*. Em Uberabinha, um Gymnasio, e na ária rural – Fazenda do Douradinho – o Internato "Sete de Setembro"; na cidade do Prata o "Collegio Luzo-Brasileiro". [Grifos e grafia do original][370] .

Capri informava, ainda, que na "Instrucção Publica", funcionavam na cidade de Sacramento "... duas escolas estadoaes e um Collegio", e "(...) há escolas estadoaes e particulares em todos os districtos". [371]

[370] Id.Ibdem., p.37.
[371] Id.Ibdem., p.103.

FIGURA 21 – *Prédio onde funcionou o Colégio Miranda.* Fonte: CERCHI, Carlos Alberto**. Memória Fotográfica de Sacramento**. Op.cit., p.215.

FIGURA 23 – *Prédio onde funcionou o Lyceu Sacramentano. Tela de autor desconhecido.* Fonte: Centro Espírita Esperança e Caridade.

FIGURA 25 – Escola rural mista regida pela professora Olga de Carvalho, na Estação da Jaguará, em 1928. Foto: acervo de Virgínia Dolabela

FIGURA 22 - *Banda do maestro Simplício formada pelos alunos do Colégio Miranda, entre os quais Eurípedes Barsanulfo com quinze anos. Fotografia de Edmundo Ferreira registrada em 1895.* Fonte: coleção de Virgínia Dolabela.

FIGURA 24 - *Professores do Lyceu Sacramentano - escola esta do fim dos anos 20. Em seu quadro docente, haviam destacadas personalidades de Sacramento, como um vigário, um promotor, um médico, um dentista, um contador, entre outros.* Fonte: CERCHI, Carlos Alberto**. Memória Fotográfica de Sacramento**. Op.cit., p.225.

2.3 – Uma instituição pestalozziana no interior das Gerais

Quando o velho e experiente pedagogo Hippolyte-Léon Denizard Rivail se aposentou em 1850, descontente com os rumos da educação com a Revolução de 1848 - cuja *Lei Falloux* privilegiara as congregações religiosas católicas – deixava um importante legado na carreira do magistério, entre obras didáticas, planos educacionais e direção de escolas. Logo após o encerramento da carreira como educador, o destino lhe apontaria novos e impensáveis rumos. E a melhor síntese dessa nova jornada ocorreu com a adoção do pseudônimo de origem celta, Allan Kardec.

Por conjunções múltiplas, foi nas terras do Brasil que a ciência do mundo dos mortos e a filosofia espiritualista transformaram-se, efetivamente, em religião; e, parafraseando um anúncio de jornal do professor Derwil de Miranda - na "Cidade do Sacramento, Estrada de Ferro da Mogiana, Estado de Minas Gerais" -, a pedagogia de Hippolyte-Léon / Kardec seria consubstanciada na realidade cotidiana de um município edificado em torno de uma capela que virou matriz para abrigar a imagem de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, fundada por um importante cônego. São os imponderáveis da vida real...

2.3.1 – A estrutura curricular

A rigor, funcionavam três cursos no Collégio Allan Kardec: o elementar, médio e superior. Os cursos elementar e médio eram ministrados pelos professores Waltercides Wilson, Homilton Wilson – estes, irmãos de Barsanulfo – Wenceslau Rodrigues Cilau e Zenon Borges. A professora Maria Gonçalves dos Santos era a responsável pelo primário e Ordalino de Oliveira, o primário mais adiantado.[372] Todos eram convertidos ao espiritismo.

A educadora Corina Novelino, aluna e discípula de Barsanulfo que dirigiu o Educandário entre 1941 a 1964, em sua obra "Eurípedes, o homem e a missão", [373] apresentou

[372] RIZZINI, Jorge. Op.cit., p.59.
[373] NOVELINO, Corina. Op.cit., p.128.

a estruturação do currículo do Colégio. O *Curso Elementar* era iniciado com a aprendizagem da leitura e das quatro operações da Aritmética. Após essa assimilação – que podia ocorrer em poucas semanas – o aluno passava ao estudo da Aritmética Prática e Teórica, da História do Brasil, da Geografia do Brasil e da Morfologia da Língua Portuguesa.

Concluindo o conteúdo, em qualquer época do ano, o discente era alçado ao *Ensino Médio*, tal como no sistema adotado pelo professor Miranda, onde cursava: Aritmética e Geometria, História do Brasil e Universal, Geografia Geral, Noções de Vida Prática, Ciências Naturais e Gramática Portuguesa (morfologia e sintaxe). O mesmo critério era aplicado no acesso ao *Curso Superior*, com Eurípedes Barsanulfo atuando como professor – que lecionava, ainda, para todo o educandário, Astronomia e Evangelização Espírita.

No programa do curso avançado, constava Português (Sintaxe e Literatura), Francês, Geometria, Cosmografia e Química. Analisando comparativamente a estrutura curricular do Collégio Allan Kardec com o Collégio Miranda, detectamos diferenças consideráveis que reforçam a constituição de uma identidade cultural própria do educandário espírita. O ensino básico era similar, mas é interessante notar o caráter da Aritmética "teórica e prática" no Allan Kardec; enquanto que no Miranda eram quatro línguas estrangeiras no Médio, aqui foram introduzidas as "Noções de Vida Prática", e o C*urso Superior* também é uma singularidade – no Miranda, no terceiro nível, constavam disciplinas facultativas.

Além da óbvia diferença entre a evangelização espírita e o catecismo na escola enraizada no célebre Caraça, o ensino da Astronomia para todos os níveis foi uma novidade do colégio. As apostilas eram organizadas e oferecidas pelo professor Eurípedes, como nas matérias de Língua Portuguesa, Fundamentos da Doutrina Espírita e Astronomia.

A linha pedagógica adotada no Collégio Allan Kardec era inédita na cidade. Num tempo caracterizado pelos rigores educacionais, não havia ali palmatória nem quaisquer castigos físicos, comuns na época, e o sistema de classes era misto, não havendo distinção entre os sexos.

Na "Sala de Euripedes" – memorial na sede do Grupo Espírita Esperança e Caridade, situado no antigo prédio da escola – consta um exemplar de uma apostila de Língua Portuguesa, utilizada por uma antiga aluna do educandário, a Sra. Hipótita Alves Neme:

> Proposição imperativa é a que exerce as funções do imperativo, isto é exorta, ordena, invoca, postula, convida.
> Exortação é dar uma ordem, convencendo. Exemplo: dá-me um pedaço de pão, porque estou com fome.
> Ordenar é exprimir uma ordem. Exemplo: Oliviel, vá pegar a patativa.
> Invocar é chamar. Exemplo: Vem, criança, vem comigo (...)

2.3.2 – O Estudo dos astros e da botânica

O espiritismo compilado e disseminado por Allan Kardec contou com a adesão de vários cientistas de diferentes áreas, ávidos, talvez, pela racionalização dos fenômenos do sobrenatural, como os escritores Honoré de Balzac (1799-1850), Alexandre Dumas pai (1803-1870), ou Victor Hugo (1802/1885); o médico homeopata Antoine Demeure (?-1865);[374] o antropólogo Ernesto Bozzano (1861/1943)[375]; e, entre outros, o astrônomo Camille Flammarion, que tecemos comentários mais específicos.

Presidente da "Societé Astronomique de France" e diretor do Observatório de Juvisy, Flammarion aderiu ao espiritismo e contribuiu sobremaneira para a popularização da doutrina. A difusão desse pensamento ocorreu, inicialmente, por suas séries dos "Habitants de l´Autre Monde", lançadas em 1862 e 1863, e, posteriormente, pelo discurso pronunciado sobre o túmulo de Kardec, em 1869.[376] Em suas obras, ressaltava a existência do espírito, a imortalidade da alma, a comunicação entre os planos e a efetividade da multiplicidade de vidas em diferentes mundos e planetas.

Dos livros remanescentes pertencentes a Barsanulfo, a maioria versa sobre ciências naturais. Uma volumosa obra editada em Lisboa é de autoria do astrônomo francês, "As Terras

---

[374] Intelectuais citados por MALGRAS, J. Op.cit., passim.; NUNES, Beatriz Helena P. et.al. **Em torno de Rivail** – O mundo que viveu Allan Kardec. Bragança Paulista: Lachâtre, 2004, passim.
[375] BOZZANO, Ernesto. **Povos Primitivos e Manifestações Supranormais**. São Paulo: Editora Jornalística FE, 1997.
[376] MALGRAS, J. Op.cit., p.149.

do Céo – viagens astronomicas aos outros mundos e descripção das condições actuais da vida nos diversos planetas do systema solar".[377] Dentre outros compêndios, destacamos, dois volumes de um "Formulário" de autoria de Chernoviz; "Prática Homeopática" [378]; e dois volumes de dicionários de francês, datados de 1889;[379] e um livro espírita, o "Céu e Inferno", de Allan Kardec.

Da coleção que pertenceu ao 'Sinhô' Mariano, tio que convertera Eurípedes à doutrina francesa, a tendência é corroborada: "Compêndio de Chimica", de LTroot [380]; "Os Astros – Estudos da Creação", de Ewerton Quadros;[381] "O Protestantismo e o Espiritismo", de Benedicto Affonso de Fonseca, [382] entre dezenas de outros volumes similares.

Em 1911, a 1º de agosto, era adquirido junto a Casa Fretin em São Paulo (cujo cabeçalho da nota fiscal anunciava a "importação directa – óptica, cirurgia, cutelaria, orthopedia, etc – casas de compras em Paris e New York") um "Binóculo Flammarion de campo" por 55$000. Na mesma lista eram descritas as aquisições de "Bisturi recto e curvo", "Pinças Jean", "Pinça dessecção" e "Pinça microscópica", "Agulhas de sutura sortidas", além de outros materiais afins.[383]

O ex-aluno José Vieira, em depoimento ao jornalista Jorge Rizzini[384], contou que durante a aparição do cometa Halley de 1910, todas as noites, Barsanulfo ministrava aulas de astronomia, rodeado pelos alunos dos cursos médio e superior.

---

[377] FLAMMARION, Camillo. **As Terras do Céo – viagens astronomicas aos outros mundos e descripção das condições actuais da vida nos diversos planetas do systema solar**. Lisboa: Companhia Nacional Editora, s.d. Coleção do Sr. Saulo Wilson.
[378] Esses três exemplares fazem parte do acervo do Memorial Eurípedes Barsanulfo, vinculado ao centro Espírita Fé e Caridade.
[379] Coleção do Museu municipal Corália Venites Maluf. No registro da instituição consta que foram doados pelo Sr. Homilton Wilson, em 1953, ao ex-prefeito Dr. Clemente Vieira de Araújo.
[380] Editado pela Garnier, Rio de Janeiro e impressão em Paris, s.d.
[381] Editado pela Typ.Moreira Maximiano, no Rio de Janeiro em 1893.
[382] Editado pela Monteiro Lobato & Co., em São Paulo, 1923.
[383] Acervo do Memorial Eurípedes Barsanulfo, Grupo Espírita Esperança e Caridade.
[384] In: RIZZINI, Jorge. Op.cit., pp.61-2.

Numa dessas situações, um grupo de pessoas aflitas passava, e uma mulher humilde teria dito que o mundo iria acabar e que tudo aquilo era castigo de Deus. Saindo do controle do mestre, os alunos entre risos e deboche, emitiram uma sonora vaia.[385]

As aulas de Astronomia do professor Barsanulfo deixaram marcas indeléveis. Uma pequena amostra pode ser constatada ao analisar o diário de classe da professora Corina Novelino,[386] em março de 1937. Na lista de presença consta um aluno do 3º ano chamado Camilo Flamarion, e uma aluna do 2º ano chamada Urânia Rios – certamente, uma alusão a um livro de cunho espiritualista do astrônomo francês que sugeriu a realização de supostas viagens interplanetárias e a exploração desse astro, *Urânia*, extra-sistema solar.[387]

Esses temas das ciências naturais e empíricas mereciam especial dedicação do mestre autodidata. No caderno da aluna Efigênia Pinto Valada, [388] constam notas sobre essas aulas:

> A luz – A irradiação dos corpos foi descoberta por Willian Crookes, cientista inglês, que se notabilizou por suas pesquisas dos fenômenos espíritas. Poucos assuntos há na ciência tão pouco conhecidos como a luz: Qual é a sua natureza? Como os corpos luminosos se irradiam? De que veículo se servem para chegar aos nossos olhos (...) Isaac Newton admitiu que os objetos emitiam partículas luminosas que transpunham os espaços para nos ferirem as retinas (...).

Noutro trecho, prosseguem as explicações do professor Barsanulfo com os devidos detalhamentos:

> Bólides – Bólide é um corpo luminoso que, atravessando rapidamente o espaço e, tendo dimensões visíveis, possuiu a forma de um globo ígneo. (...)Vários metais entram na composição dos bólides, tais como: ferro, magnésio, silício, níquel, cobalto, potássio, sódio, cálcio, fósforo, azoto, coloro, carbono bem como hidrogênio e oxigênio (....). As leis de Kepler são três (...). O sol faz parte da constelação de Pomba. Segundo o Senhor Camille Flammarion, o sol tem o diâmetro 109 vezes maior que o da terra.

Recentemente, o "Centro Espírita Recinto da Prece", dirigido pela Sra. Heigorina Cunha, sobrinha de Barsanulfo, vem trabalhando conjuntamente com a Fundação Educandário

---

[385] CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Suely Braz. Op.cit., p.61.
[386] Acervo do Grupo Espírita Esperança e Caridade.
[387] FLAMMARION, Camille. **Urânia**. 8.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998.
[388] Acervo do Grupo Espírita Esperança e Caridade; NOVELINA, Corina. Op.cit., pp.133-4; CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Suely Braz. Op.cit., pp.68-71.

de Franca para a implantação de uma faculdade de astronomia denominada "Camille Flammarion", na Fazenda Santa Maria, a instalação de um observatório batizado como "Thomaz Novelino".[389]

Outra estratégia didática do professor Barsanulfo consistia na execução de aulas práticas, como a dissecação de animais, ou as lições de botânica realizadas no pomar da escola. E, não raro, extraía lições morais de uma aula de ciências. Um de seus alunos relatou um desses momentos: [390]

> Certa vez, o mestre Eurípedes, juntamente com os alunos, observava bela rosa, durante uma aula, no jardim de sua casa. Admirando a flor que se alteava no caule, assinalou-lhe o acetinado das pétalas, a uniformidade perfeita das folhas e o perfume que dela se avolava. – Vejam, assinala Eurípedes: a rosa é bela e aromática, todavia vive entre espinhos. Do mesmo modo – concluiu e mestre em tom de advertência: São algumas rosas humanas que se cobrem de cetins e rendas e expandem graça e beleza, mas aí de quem colhê-las"! Sai sempre ferido...

Em 18 de julho de 1911, Nilo Fortes, dirigente da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, enviava uma carta resposta a Eurípedes sobre várias encomendas a ele despachadas – remessa por um ano de vinte exemplares do jornal "Reformador', caixa de livros, não especificados, e um esqueleto feminino. Na carta, [391] em tom de amizade, Fortes explica a confusão na aquisição da ossada:

> Prezado confrade (...) Quanto ao esqueleto penso ter havido um mal entendido em tudo isso, pois o que meu amigo pediu foi – *Um corpo de mulher com o sistema nervoso e antério-venoso* e as informações do Sr. Fonseca foi sobre um *esqueleto* o que não é a mesma coisa. Na casa do Sr. Malmo, vi o catálogo e verifiquei que o objeto pedido era um corpo humano feito de massa e não um composto de ossos. Como sabe, nada entendo do assunto, o que fiz foi transmitir as informações que obtive da pessoa que julgo competente [grifos do original sublinhado].

---

[389] CUNHA, Heigorina. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Op.cit. Atualmente, ocorrem aulas experimentais de astronomia e a data da instalação não foi definida. A entidade parceira em questão – assim como a nomenclatura do observatório – é inspirada no médico Dr. Thomaz Novelino falecido em 2000 e que foi seguramente o discípulo mais fiel de Barsanulfo, dedicando sua vida à difusão da educação pestalozziana do Brasil (no item 2.3.6, "O mestre na visão dos alunos", teceremos mais comentários acerca deste ativista do ensino). Quem foi Dr. Tomás Novelino. **Estado do Triângulo**. Sacramento: 12/11/2000; INCONTRI, Dora. Op.cit., p.175-77.

[390] CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Suely Braz. Op.cit., p.59. Os autores não especificam o aluno em questão que oferecera o depoimento.

[391] Acervo do Grupo Espírita Esperança e Caridade.

2.3.3 – O Cotidiano escolar

Sobre a quantidade de alunos que efetivamente estudavam no Allan Kardec, as referências bibliográficas existentes sobre o professor Barsanulfo citam, genericamente, mais de 200 alunos. Nos acervos institucionais de Sacramento não existem listas de presença ou diários da época. As fontes mais objetivas e circunstanciadas no tempo, indicam 113 alunos matriculados em 1913 – no relatório do Inspetor Regional de Ensino, Ernesto de Mello Brandão; o Jornal "O Borá" mencionou em 17/11/1918 que o educandário "... cuja matricula elevava-se a 209 alumnos"; [392] e, em 1924, já sob a direção do professor Waltercides Wilson, a Câmara Municipal registrava em ata, no dia 12 de março, que a escola possuía 163 alunos matriculados.[393]

O relatório de inspeção educacional, em questão, registrava a presença dos alunos e enaltecia o papel de Barsanulfo:

> Visitei, hoje, o Collégio Allan Kardec, dirigido pelo competente e dedicado professor, Eurípedes Barsanulfo, encontrando presentes às lições do dia noventa e quatro (94) alunos dos cento e treze (113) atualmente matriculados.

Sobre o cotidiano e a metodologia observada, prosseguiu o funcionário público:

> Acompanhei os trabalhos escolares e pude verificar que o método de ensino adotado é racional e que os alunos vão assimilando bem todas as matérias lecionadas neste collégio que se impõe ao conceito desta cidade, não só pela boa disciplina, mas também, pela dedicação desinteressada do seu diretor e seus dignos auxiliares, aos quais deixo consignados nestas linhas os meus aplausos pelos bons resultados que vão colhendo, e meus agradecimentos pelo modo gentil com que me receberam no seu estabelecimento de ensino.
> Sacramento, 29 de abril de 1913.
> O Inspetor Regional: Ernesto de Melo Brandão.[394]

---

[392] Eurípedes Barsanulpho. **O Borá**. N.9. Sacramento: 17/11/1918.

[393] **Atas da Câmara Municipal**. Originais avulsos entre 1920 e 1924. A menção em questão ocorrera pelo pedido encaminhado à municipalidade para a isenção do imposto do esgoto, a restituição do imposto pago para a compra de materiais e a isenção de qualquer imposto para a escola. No dia seguinte, em 13 de março, era lavrado que "... foi atendido o requerimento e ainda foi pedido por Alcides Villela [vereador] para destinar uma verba a instituir pelo grande benefício prestado à cidade". Deduzimos que a diminuição do número de alunos nessa mudança de fase do colégio pode ter ocorrido pela ausência de Barsanulfo ou pela criação do Grupo Escolar da cidade, o "Dr. Afonso Pena Júnior", inaugurado em 1921, com oito salas. Sobre essa instituição estadual, RODRIGUES, Maura Afonso. Op.cit., p.71.

[394] Original da coleção do Memorial Eurípedes Barsanulfo. Na impossibilidade de cópia ou registro fotográfico, segue aqui uma transcrição com ortografia atualizada contida em FERREIRA, Inácio. Op.cit., p.29.

A escola era gratuita e os professores que ali trabalhavam eram voluntários. Não existem documentos que demonstrem o orçamento da instituição, exceto listas de captação de recursos para a ampliação do prédio.[395] Decerto, sendo a farmácia também filantrópica, podemos supor que os recursos poderiam ser originários de doações de amigos, do pai que mantinha um próspero comércio e arcava com o imposto predial da escola, conforme livro da Câmara Municipal[396], e, ainda, da atividade de Guarda-Livros de Eurípedes na Casa Mogico.

Sobre o caráter filantrópico do Allan Kardec, o jornal de Pedregulho, em São Paulo, "O Pharol", ressaltava por ocasião da morte do professor, em 1918: "Eurípedes deixou em seu Collégio... mais de 140 alumnos matriculados, aos quaes, com os seus bondosos amigos, ministrava o pão espiritual gratuitamente". [397]

Um boletim espírita, que circulou em 1914, [398] contextualizava a inserção da escola:

> E de tal maneira estimam o seu Colégio que um outro, mantido por freiras da Ordem de São Francisco, foi obrigado a fechar por falta de alunos e é de tal modo procurado, que a matrícula é aberta e encerrada no mesmo dia, sem que em vez alguma deixasse de haver o excesso de dezenas de alunos sobre o máximo pré-fixado pelos espíritos guias. E êle não dá preferência aos filhos de correligionários; os alunos são aceitos na ordem de chegada dos pedidos, ficando quase sempre prejudicados os filhos dos amigos e confrades (...).

A preocupação com o bem e a caridade – categorias essenciais da doutrina espírita – era constante no processo educacional. Um exemplo notório foi a fundação por Barsanulfo da "Associação dos Amiguinhos dos Pobres", desde a época do Lyceu que, aos sábados, faziam leilão do que haviam adquirido – como roupas, livros, alimentos e objetos diversos – e, com o dinheiro arrecadado, compravam gêneros alimentícios que eram distribuídos às pessoas necessitadas.[399]

---

[395] **Lista** n.27 a cargo do Sr. Antônio Delação. Subscripção que fazem os amigos do "Collégio Allan Kardec" para o augmento de seus salões e sede do grupo Espírita Esperança e Caridade de Sacramento.
[396] **Indústria e Profissões – Impostos Municipaes.** Livro 20 e 21, 1917 e 1918, respectivamente. Acervo do Arquivo Público Municipal.
[397] Eurípedes Barsanulpho. **O Pharol**. Pedregulho, SP: 20/11/1918.
[398] FERREIRA, Inácio. Op.cit., p.28. Infelizmente, o autor, médico e ativista espírita uberabense, não assinalou maiores detalhes sobre a autoria do documento.
[399] RIZZINI, Jorge. Op.cit., p.61.

Alguns alunos dos *cursos médio* e *superior*, em revezamento, eram incumbidos, ainda, a acompanhar os enfermos mais pobres em suas choupanas, ministrar-lhes a aplicação dos remédios nas horas recomendadas, entre outros procedimentos.[400]

Ocorria, em diversas ocasiões, a necessidade de socorro a alunos com ferimentos ocorridos na escola. Certa vez, uma menino de 11 anos, Manoel Borges quebrara a perna. No próprio recinto, Eurípedes cuidou do pequeno acidentado com talas improvisadas e ordenou que dois alunos maiores o carregassem com os braços. Em seguida, pôs todo o colégio em forma e o conduziram à sua residência.[401] Quando convidado, comparecia em cerimônias fúnebres, acompanhado por professores e seus alunos.

Os pacientes ditos "obsidiados" eram fechados na cozinha, improvisada como cela, e cabia a um ou mais alunos, a vigília na porta. Havia enfermos que, após a melhora, conviviam com os alunos no recreio, ou mesmo nos horários de aula na sala. [402]

---

[400] Id.Ibdem. pp.70-2.
[401] NOVELINO, Corina. Op.cit., p.132.
[402] CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Suely Braz. Op.cit., p.49.

FIGURA 26 – *Grupo de alunos e professores do Collégio Allan Kardec, em foto de 1913 de Edmundo Ferreira. Todas as imagens divulgadas pelo movimento espírita são derivadas deste registro.* Fonte: acervo do Centro Espírita Esperança e Caridade.

FIGURA 27 – *Professora Corina Novelino, discípula e biógrafa de Eurípedes Barsanulfo.* Fonte: acervo do Centro Espírita Esperança e Caridade.

FIGURA 28 – *Alunos em aula de Educação Física no pátio do Collégio Allan Kardec, nos anos 30*. Fonte: acervo do Centro Espírita Esperança e Caridade.

FIGURA 29 – *Escritora célebre de Sacramento, Carolina Maria de Jesus. Foi aluna do Collégio Allan Kardec nos anos 20.* Fonte: reprodução da Bloch editores, coleção do professor Carlos Alberto Cerchi.

2.3.4 – Em conexão com o espiritismo

As aulas de Evangelho, direcionadas ao estudo da doutrina espírita, ocorriam às quartas-feiras, e eram orientadas para a leitura d´"O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos", obras de Allan Kardec. Com o início do primeiro turno, às 10 horas, os encontros eram freqüentados pelos alunos – em caráter facultativo - e visitantes externos.

Após a exposição, proferida por Barsanulfo, havia um recreio e, no retorno, um debate chamado pelo professor como "combate". Um rapaz e uma moça eram escolhidos para discutirem o tema da aula e cada qual tinha cinco minutos para as explicações. Quando voltavam para a carteira, procedia-se à leitura do Evangelho. Recordando sobre uma intervenção de Euripedes, Thomaz Novelino ressaltou:[403] "... lembro-me de ele ter feito bonitas palestras sobre a Divindade de Jesus, o Pecado Original, a alma dos animais, mitologia...".

O último aluno remanescente de Eurípedes, o Sr. Bráulio Alves de Oliveira, faleceu em Uberlândia, em 2003, com 111 anos. Em entrevista concedida ao boletim do GEAE[404] (segundo a autora, Izabel Vitusso, "... apesar da avançada idade, continuava narrando as histórias centenárias... como poucos"), salientou que o mestre distinguia a religião do ensino: "... No colégio ele era professor. Não misturava as coisas".

No entanto, convertido ao espiritismo, o aluno que cursava o curso denominado *Superior* entre 1910 a 1915, dormia, eventualmente, na escola em contato com pacientes cujos distúrbios a doutrina kardecista atribui a influência dos espíritos desencarnados:

> Eurípedes me colocava para trabalhar tomando conta dos obsidiados que dormiam no colégio, que chegavam de todo lugar, para se tratar com ele. Ficávamos nós quatro: eu, Francisco Magalhães, Jerônimo Cândido Gomide e o irmão de Eurípedes, Homilton. Muitos chegavam amarrados, em camisa-de-força. Às vezes, Eurípedes chegava de manhã e falava: 'essa noite eu vim até aqui (em espírito) e vi um tanto de espírito brincando por cima de vocês, mas vocês podem continuar sossegados'. Era uma garantia, não tínhamos medo mesmo. Sempre havia de seis a oito que dormiam no Colégio. Fizemos isso por uns três anos. [405]

---

[403] NOVELINO, Thomaz. Depoimento. In: GODOY, Lauret. Op.cit., p.99.
[404] OLIVEIRA, Bráulio Alves. Depoimento. VITUSSO, Izabel. Entrevista com o último discípulo de Eurípedes Barsanulfo. **Boletim do GEAE**. N.462, Uberlândia: 2/9/2003, p.4.
[405] Id.Ibdem, p.4.

Obviamente, esses pretensos contatos com o além repercutiriam e provocariam reações. Um boletim do "Círculo Católico de Uberaba" [406] indagava se as leis mineiras seriam diferentes das federais – em alusão a uma determinação do Supremo Tribunal que condenou o espiritismo como contrário às leis e a proibição dos cultos e celebrações – num questionamento às atividades do educandário: "Como se compreende que o Governo do Estado, no mais incrível dos descuidos, consinta que o Sr. Eurípedes Barsanulfo mantenha na vizinha cidade de Sacramento uma clínica espírita e um colégio espírita – a famosa Escola Allan Kardec?".

O órgão atribuía ao presidente do Estado a responsabilidade, "... perante Deus", pela situação daquele município "... onde um doido que já quis espancar o pai dirige uma clínica e uma farmácia que não paga direito ao Estado e dirige um colégio, freqüentado por mais de 80 alunos de ambos os sexos!".

2.3.5 – A educação do físico e da arte

As aulas de educação física mereciam a atenção do professor Euripedes. Em sua estante, colecionava vários compêndios da matéria e os exercícios eram extraídos do autor de sua preferência, Sahim Brahmm. As aulas eram diárias, ocorrendo antes do recreio, e tanto os homens quanto as mulheres alinhavam-se em ordem crescente no pátio circundado por frondosas árvores seguindo as orientações do mestre. A primeira série de exercícios começava com atividades respiratórias, seguidas por atividades de flexibilidade dos membros e movimento do tórax.[407]

Freqüentador assíduo das encenações teatrais e saraus da cidade desde os tempos de "Sinhana" Borges, Eurípedes era notório apreciador das lides artísticas. No Collégio Allan Kardec haviam promoções periódicas de festivais artísticos que certamente marcaram a cidade

---

[406] **Lavoura e Comércio**. Uberaba: 7/10/1917, p.4.
[407] CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Sueli Braz. Op.cit., p.75.

e o imaginário local – por algum tempo, era comum a afirmação de pessoas que assistiram às encenações de que "...teatro só no tempo de S'Eurípedes, no Collégio Allan Kardec".[408]

2.3.6 – O mestre na visão dos alunos

A imagem e a influência do professor Eurípedes Barsanulfo suscitavam respeito, encanto e até um certo devotamento, deixando marcas permanentes naqueles que tiveram sua formação moral e intelectual com ele.

Das centenas de alunos que passaram pelo Collégio Allan Kardec, seguramente o seguidor mais fiel foi o médico que se destacou em Franca, o Dr. Thomaz Novelino. De origem humilde, nascido em 1901, num lugarejo à beira da Serra da Canastra, Espírito Santo da Forquilha, hoje Delfinópolis, nem sequer conheceu o pai, e chegou em Sacramento com catorze anos, em 1916.[409] Conduzidos por uma irmã de quem eram hóspedes, ele e o irmão foram apresentados a Eurípedes, cujo primeiro contato impressionou-o sobremaneira, por sua vivacidade.

O professor colocou uma regra de três no quadro e perguntou-o o que era: "É uma regra de três...", respondeu, mas, no entanto, não conseguiu resolvê-la. Então, segundo o relato de Thomaz, "... Ele disse que não tinha importância. O simples fato de ter identificado que era uma regra de três, mostrava que eu sabia alguma coisa. Colocou-nos, então, a mim e meu irmão Nestor no curso dele, que era o *Superior*". [410]

A influência de Barsanulfo foi nítida na trajetória do Dr. Novelino. Criou, mais tarde, a "Fundação Educandário Pestalozzi", em Franca, cidade do interior paulista, um complexo educacional e assistencial. Em 1966, foi agraciado, na Suíça, com uma notável condecoração, o

---

[408] NOVELINO, Corina. Op.cit., p.138.
[409] **O Estado do Triângulo**. Sacramento: 12/11/2000, p.3.
[410] NOVELINO, Thomaz. Depoimento. In: GODOY, Lauret. Op.cit., p.94.

Prêmio Pestalozzi, [411] homenagem criada na celebração dos 250 anos de nascimento do educador mestre de Allan Kardec.

Sobre uma possível influência do mestre suíço do educandário de Sacramento, nunca escutou, de acordo com sua memória, qualquer menção nesse sentido: [412]

> Vivendo num meio acanhadíssimo... teve como professor primário o Tadinho, que era de Conquista e como mestre-escola o senhor João Derwil de Miranda e também o professor Inácio Gomes Melo. Tudo o mais Eurípedes fez por conta própria. Realmente um autodidata, um espírito inteligentíssimo. Mas naquele meio acanhado, talvez nunca tivesse tido notícia dos métodos educacionais de Pestalozzi.

Thomaz Novelino estudou com Eurípedes no Collégio por três anos – 1916 a 1918 – e saiu por ocasião da morte do professor. Buscando a continuidade dos estudos, mudou-se para Muzambinho, a fim de freqüentar o "Atenas Mineiro", equiparado às bancas do Pedro II, do Rio de Janeiro, e onde, anualmente, iam professores da capital para testar os alunos.

Com a formação em Sacramento e Muzambinho, Novelino esteve apto a matricular-se na "Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro". Entretanto, a lembrança do professor e amigo, permaneceria: "... Professor de Português como o seu Eurípedes, nunca vi igual em minha vida. Regras de Português não existiam em parte alguma, mas ele nos ensinava e isso foi muito importante em nossa formação". E, comparando Barsanulfo com os mestres que tivera ao longo da vida, não hesitava:

> Tivemos três anos de Muzambinho e sete da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, que era a que ditava as cartas... [e lá] estavam os maiores sábios do país. Mas afirmo com toda a segurança, toda a confiança e toda a fé, que três anos de Muzambinho e sete no Rio de Janeiro não valeram os três de Sacramento com Eurípedes Barsanulfo. Porque lá, além do ensino precioso, ele era o verdadeiro professor, que estava sempre em contato com os alunos. Era como uma criança no meio das crianças. Dele recebemos tudo, principalmente palavras de vida eterna... Foi Eurípedes que definiu a nossa vida.

---

[411] **O Estado do Triângulo**. Op.cit., p. 3.
[412] NOVELINO, Thomaz. Depoimento. In: GODOY, Lauret. Op. cit., pp. 94-5.

Novelino residiu em Franca por sessenta e seis anos e à frente de seu célebre educandário pestalozziano repetia diariamente o ritual do velho mestre de Sacramento, ao recepcionar e cumprimentar todos os alunos na entrada da manhã. [413]

Ativista espírita da equipe de Chico Xavier, em Uberaba, a Sra. Elith convivera com Eurípedes em sua adolescência, estudou no Collégio Allan Kardec e, mesmo admitindo ter sido um tanto negligente nos estudos, ganhou a confiança de Eurípedes que lhe atribuiu as cadeiras de Álgebra e História Natural para os alunos da primeira classe. Interrogada sobre os métodos de ensino adotados no educandário, esclareceu: [414]

> Eurípedes sempre perseverante no trabalho, aplicava uma didática intuitiva própria, até certo ponto, bastante moderna para a sua época. Ele nunca usou o castigo como forma de repreensão, pois lhe bastava o olhar para acomodar tudo. Jamais exigia de uma aluno aquilo que este não conseguiria dar.

Nascido em 1892, em Sacramento, o Sr. Bráulio Alves de Oliveira destacou que Euripedes impressionava os alunos até pelos hábitos, como a frugalidade de suas refeições: "Ele tinha um hábito muito engraçado. Alimentava-se muito pouco. Ia para a escola cedo, levava dois ovos que tomavam crus. Era a refeição".[415] Sobre a convivência com o mestre, apesar da idade avançada em sua última entrevista, ainda trazia impressões vivas na mente:

> Tenho muita coisa boa para lembrar. Fui seu aluno de 1910 a 1915. Nesse período freqüentei o Colégio Allan Kardec no curso chamado superior e dentre as aulas que Eurípedes dava estava Português, Francês, Astronomia e Geometria. Todas elas eram boas, porque ele não se ligava apenas no que estava no livro. Ampliava o ensinamento, dava a lição e depois explicava o porquê das coisas. Professor como ele é muito difícil de se ver.

Os exemplos e a dedicação às searas da caridade e do assistencialismo eram marcantes. Em carta ao "Jornal do Triângulo", na ocasião do processo movido contra Eurípedes, a aluna residente em Monte Santo, Mariana de Campos Libanio, atestava: [416]

---

[413] MOGI, Gabriel. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Uberlândia: 27/1/2006.
[414] NOVELINO, Corina. Op. Cit., p.206.
[415] OLIVEIRA, Bráulio Alves. Depoimento. VITUSSO, Izabel. Op.cit.,p.4.
[416] FERREIRA, Inácio. Op.cit., p.80.

"... ele, que luta, diuturnamente, abrindo o cofre precioso do seu coração e da sua alma aos desvalidos e aos sofredores, ensinando crianças, estendendo a mão caritativa aos necessitados; ele, que se exaure constantemente, com a fortaleza de um herói no exercício dignificante da virtude..."

2.3.7 – Os exames finais

Os exames finais do Colégio consistiam em provas orais cujas perguntas partiam da banca examinadora e do próprio Barsanulfo. Thomaz Novelino atestou: "Dava Eurípedes um grande valor aos exames finais do Colégio. O Colégio se engalanava, os alunos exibiam trajes novos e os exames se faziam com assistência de pessoas do local e de fora, que afluíam de muitas cidades vizinhas e outras". [417]

Vestido com sua sobre-casaca de gola de seda, camisa e punhos engomados e gravata branca, a nota de Eurípedes era a que predominava. Nessas ocasiões, o colégio expedia convites às autoridades locais, aos pais de alunos e até para os órgãos de Estado, como a Secretaria de Educação. Eventualmente, surgia alguém na assistência para arguir ou questionar os alunos. [418]

Ainda de acordo com as informações do Dr. Thomaz, os exames iniciavam-se no *Curso Primário* e abrangiam toda a matéria estudada no ano. Nos primeiros dias, os trabalhos começavam às 10 horas, e prolongavam-se até às 16 horas, e, posteriormente, ampliavam-se, gradativamente, até o avançar da noite. E as provas tinham a duração de um mês, sendo iniciadas em novembro. As notas levavam em consideração além dos exames finais, o desempenho do aluno durante o ano. [419]

O sistema de avaliação do aproveitamento do aluno era por conceitos. Num boletim mensal do aluno Manoel Borges, datado de 30 de abril de 1919, era registrada a disciplina como "Bôa", e o índice nas matérias "Geographia e Portug. - bom"; "História e Aritm. – bom";

---

[417] CUNHA, Langerton Neves. Op.cit., pp.84-5.
[418] NOVELINO, Corina. Op.cit., pp.142-3.
[419] CUNHA, Langerton Neves. Op.cit., pp.84-5.

"Noções de V. Pratica – Regular" e "Calligraphia – Regular". O documento foi assinado pelo então diretor da escola, W. Rodrigues Cilau.

2.4 – Decifrando códigos do passado: as vozes da arquitetura

O estudo da história da educação consiste na articulação de abordagens multidisciplinares, levando em perspectiva o fato do objeto central, por excelência, a *educação*, tem variadas interfaces no contexto social e no plano histórico. Entre as diversas fontes disponíveis aos estudiosos dessa linha de investigação, a análise do espaço físico e as leituras arquitetônicas, tendem a elucidar e revelar muito de memórias sepultadas.

Selecionando dois autores com o intento de demonstrar os potenciais desse referencial teórico, citamos Ester Buffa, professora da Universidade de São Carlos, e o português Justino Magalhães, professor da Universidade de Lisboa. De acordo com Buffa, a utilização do espaço físico, a caracterização dos elementos da arquitetura, sua implantação no terreno, bem como o acabamento, associados a outras categorias de análise, possibilitam o resgate do retrato da escola com seus atores, sua cultura e o significado para sua sociedade. [420]

Por sua vez, Magalhães, ressaltando os novos contributos interdisciplinares das experiências de trabalhos de investigação em curso, chama a atenção para a leitura dos "... Espaços, contextos e estrutura arquitectónica dos edifícios – muitas instituições educativas foram instaladas em edifícios adaptados, outras construídas de raiz -, situação e enquadramento, acessibilidade, adaptação, implantação, definição e ocupação, saturação dos espaços". [421]

---

[420] BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAÚJO, José Carlos & GATTI JÚNIOR, Décio. **Novos Temas em História da Educação Brasileira**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002, pp-25-38.

[421] MAGALHÃES, Justino. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In: SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Demerval & LOMBARDI, José Claudinei (orgs.). **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional** Campinas: Editores Associados, 1999, pp.70-1.

O estudo e a interpretação do Collégio Allan Kardec, conjugados a essas linhas analíticas, permitem compreensões mais amplas de sua trajetória assim como o esclarecimento de aspectos ainda imprecisos nos estudos sobre o legado educacional de Euripedes Barsanulfo.

Inicialmente, após o rompimento de Barsanulfo com o Lyceu Sacramentano e a adoção do nome do codificador da doutrina espírita, o colégio funcionou em sua própria residência, adaptada com derrubada de algumas paredes para a formação de um salão mais amplo. Essa casa, a propósito, era utilizada, anteriormente, como sede do "Clube Culto ao Progresso", entidade com poucas referências, e fora cedida por seu pai, o "seu" Mogico.[422]

A construção, cujo espaço físico era presumivelmente pequeno, foi demolida nos anos seguintes para a expansão da escola. O fato de o educandário ter adotado o sistema de classes mistas, algo inédito na cidade, incomodava setores conservadores. Um dos pais, o Sr. Cosme Martins de Oliveira, talvez intrigado pelos comentários que surgiam, decidiu que suas filhas continuariam estudando ali, mas com salas mais amplas. Para tanto, ele mesmo providenciou a demolição dos três cômodos restantes e ampliou o salão de aulas, inaugurado a 17 de agosto de 1910.[423]

O espírita espanhol Frederico Peiró, também contribuiu para esse empreendimento, além de Angelino Pereira de Almeida.[424] Na solenidade de abertura, Euripedes presenteou o Sr. Cosme com um ramalhete de flores naturais que a família conservaria à posteridade; hoje, emoldurado num quadro, a relíquia foi doada e encontra-se no acervo do Grupo Espírita Esperança e Caridade.[425]

De acordo com um relato do Dr. Thomaz Novelino[426] - cuja estada em Sacramento, já citada, foi entre 1916 a 1918 – a parte física do colégio era precária: um salão, dividido em três ambientes; de um lado a D. Negrinha (Maria Gonçalves) com as crianças menores no *curso*

---

[422] NOVELINO, Corina. Op.cit., pp.111-20.
[423] CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Sueli Braz. Op.cit., pp.56-7.
[424] Id.Ibdem., pp.56-7.
[425] Acervo do Grupo Espírita Esperança e Caridade.
[426] INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita** – um projeto brasileiro e suas raízes. Op.cit., pp.176-7.

primário; do outro Waltercides Wilson (irmão de Eurípedes) com o *curso médio*; e, de outro, o *curso superior*, com o próprio Eurípedes.

Pelos idos de 1917 o movimento em Sacramento, com pessoas provenientes de vários pontos do país, em busca de tratamento com o médium espírita, era intenso, lotando os hotéis e pensões. Segundo a biógrafa de Barsanulfo, Corina Novelino[427], diante do volume de matrículas, naquele mesmo ano os amigos de Eurípedes se reuniram – Manoel Corrêa, José Pereira de Almeida, Lindolfo Fernandes, Angelino Pereira de Almeida – com o objetivo de construir um prédio para o colégio e para o grupo espírita Esperança e Caridade e decidiram pelo levantamento da "Casa de Euripedes".

Num primeiro passo, encomendaram o projeto com um profissional especializado de São Paulo e, em seguida, empreenderam campanha para a captação dos recursos financeiros para a investida. As listas de doação foram disseminadas por várias casas espíritas da região e do país.[428] No mesmo ano, sem a interrupção das aulas, a demolição da antiga sede foi sendo efetivada, na medida em que as edificações das novas paredes, e as pavimentações da nova estrutura, iam se erguendo. Mas, entretanto, existem interrogações quanto a efetivação desse novo e imponente, para os padrões da época, edifício.

Analiticamente, diante de lacunas e da pertinência da caracterização da relevância daquela instituição em seu ambiente sócio-cultural, a leitura pelos indícios arquitetônicos, seguindo as trilhas levantadas por Ester Buffa e Justino Magalhães, são pertinentes.

---

[427] NOVELINO, Corina. Op.cit., pp.221-2

[428] No acervo histórico do Grupo Espírita Esperança e Caridade encontram-se várias destes documentos. Numa delas, está contido: "**Lista n.27** a cargo do sr. Antônio Delação. Subscripção que fazem os amigos do 'Collégio Allan Kardec' para o augmento de seus salões e sede do grupo Espírita Esperança e Caridade de Sacramento." Nessa fonte está registrada a coleta de 120:000 (centro e vinte mil réis).

FIGURA 30 – *Carteira do Collégio Allan Kardec, patrimônio do Centro Espírita Esperança e Caridade.* Fonte: fotografia do acervo do autor.

FIGURA 31 - *Salão superior do Centro Espírita Esperança e Caridade, antigas salas do Collégio Allan Kardec*. Fonte: fotografia do acervo do autor.

FIGURA 32 - *Vista do pátio do Collégio Allan Kardec.* Fonte: fotografia do acervo do autor.

FIGURA 33 – *Recinto do Centro Espírita Recanto da Prece, em Sacramento, construído com materiais remanescentes do quarto que pertenceu a Eurípedes Barsanulfo.* Fonte: fotografia do acervo do autor.

FIGURA 34 – *Eurípedes em dois momentos de vida.* Fonte: foto montagem de João Lester.

FIGURAS 36 e 37 – *Herma de Eurípedes construída em 1929, na sede do Collégio Allan KArdec, e seu túmulo, uma cova rasa de acordo com seu desejo. Mitificado, é ponto de visitas e objetos de devoção são ali depositados.* Fonte: fotografias do acervo do autor.

FIGURA 35 – *Sede do primeiro centro espírita da região e talvez do interior mineiro,* Fé e Amor*, em Santa Maria*. Fonte: fotografia do acervo do autor.

FIGURA 38 – *Vista frontal da Escola Eurípedes Barsanulfo, mantida com recursos públicos e administrada pela Fundação Lar de Eurípedes, vinculada ao Centro Espírita Esperança e Caridade.* Fonte: fotografia do acervo do autor.

FIGURA 39 – Casa Assistencial Bezerra de Menezes, em Santa Maria, hospital para crianças deficientes físicas de Sacramento e Conquista, mantido pelo Centro Espírita Recanto da Prece. Fonte: fotografia do acervo do autor.

2.4.1 – As linhas e o tempo [429]

FIGURAS 40 e 41 – *O prédio do Collegio Allan Kardec em dois tempos, meados dos anos 20 e a foto mais recente*. Acervo: Arquivo Público de Sacramento.

O prédio erguido na antiga Rua Principal – atual Visconde do Rio Branco – que hoje funciona como sede do "Grupo Espírita Esperança e Caridade", ainda impressiona, embora com algumas modificações internas e externas, num centro de cidade com belas relíquias do passado de pujança econômica. Analisando detidamente o edifício, articulando a leitura com outras fontes primárias, surgem boas evidências na mesma medida que importantes interrogações.

Euripedes Barsanulfo chegou a lecionar na sede da escola concluída? A construção ocorreu sem interrupções, entre 1917 e 1918? Então, quando pode ter ocorrido sua inauguração? Os atuais dirigentes da entidade espírita afirmam que a obra é inacabada, tendo sido iniciada da direita à esquerda, subindo a Rua; são quatro janelas à direita, quatro ao centro e uma próxima à varanda. Estimam que, originalmente, o projeto previa mais quatro janelas, aproximando o colégio ao prédio vizinho, o histórico Hotel do Comércio. Com a observação e o estudo de alguns detalhes e particularidades do antigo Collégio Allan Kardec, podemos responder tais indagações.

---

[429] Essencial nas discussões teóricas deste capítulo foram as contribuições de Virgínia Dolabela, chefe do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura e da Adriana Gobbo, historiadora do Arquivo Público. Com muita meticulosidade e dedicação, dispensaram atenção por horas na elucidação dos enigmas do prédio e nos diálogos sobre as interrogações do passado.

Seu estilo é eclético, numa predominância do *neoclássico* com elementos do *art-nouveau* – o primeiro movimento orientado pelo design e caracterizados por linhas poéticas que refletiam a elegância e a modernidade, típicos da classe média ascendente, e as fachadas são ornadas com elementos da natureza, como folhagens, lírios aquáticos, feixes de trigo, entre outros traços femininos. Surgido na Inglaterra por volta de 1870, perdurando até a década de 1920, chegou ao Brasil no início do século XX, e a célebre Confeitaria Colombo no Rio de Janeiro adotara essa decoração em seu interior.[430]

Analisando a Escola Normal de São Carlos, cuja caracterização segue essas mesmas tendências, desenhada por um arquiteto alemão, a professora Ester Buffa sustenta que o projeto pedagógico daquela instituição é inscrito em seus caracteres arquitetônicos, refletindo "sobriedade, credibilidade e conservadorismo do currículo calcado nos clássicos da literatura greco-romana e francesa".[431] A escola, em questão, foi construída por fazendeiros para o estudo de suas filhas.

Evidentemente, a clientela em Sacramento era mais diversificada, dado o caráter filantrópico do educandário, e a escola foi construída às expensas de doações voluntárias. Diríamos que, o Collégio Allan Kardec, foi erguido com um *art-noveau* mais popularizado - e isso fica evidenciado no acabamento externo, com assimetrias e falhas, e na simplicidade da decoração interna. No entanto, o modismo da época, a expansão econômica da cidade e da região, a incorporação dessa tendência típica das sociedades urbano-industriais e a relevância presumível da escola refletiram nessas escolhas. As janelas amplas denotavam, certamente, a preponderância e a visibilidade do saber.

Infelizmente, a planta original, os dados do arquiteto ou da inauguração, bem como sua época precisa, foram perdidos. Porém, seguindo certos indícios, podemos mapear essa trajetória e dirimir certas dúvidas.

---

[430] DUCHER, Robert. **Características dos Estilos**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
[431] BUFFA, Ester. Op.cit., pp.31-3.

No exercício fiscal de 1917, o Sr. Hermógenes Ernesto – "seu" Mogico, pai de Euripedes e proprietário do terreno - pagava a quantia de 305:800 (trezentos e cinco mil e oitocentos réis) de impostos municipais de "Industria e Profissão". Dos vários itens tributados, 16:000 (dezesseis mil réis) eram referentes a "16 metros de muros na Rio Branco", o equivalente a imposto predial. Pela rua e pela metragem, corresponde à fachada frontal do colégio, tendo como referencial o *bloco central*.

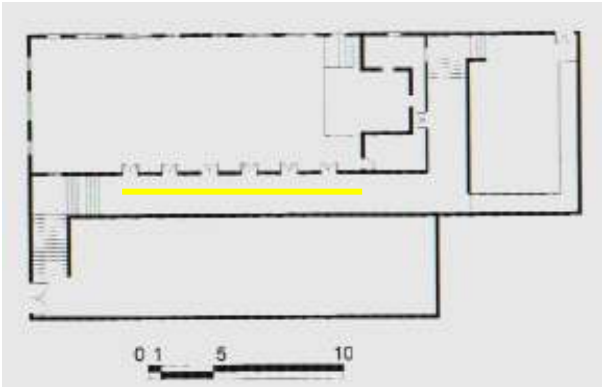


FIGURA 42 - *Planta do Allan Kardec. O trecho grafado em amarelo, corresponde a 16 metros – justamente o imposto sobre muros mencionado - pago pelo Sr.Hermógenes*. Fonte: Arquivo Público Municipal.

Consultando a atual planta do prédio, cuja cópia está no acervo do patrimônio histórico da Secretaria de Cultura de Sacramento, e o imposto pertinente pago pelo "seu" Mogico, em 1917, confirmamos essa correspondência (Figura 42).

Também no acervo do Arquivo Público Municipal, está preservado um mapa que pode ter sido desenhado pelo engenheiro Francisco Palmério. Embora sem data especificada, por dedução é posterior a 1917 e anterior a 1920 – inferência realizada a partir dos prédios desenhados, cujas datas são conhecidas.

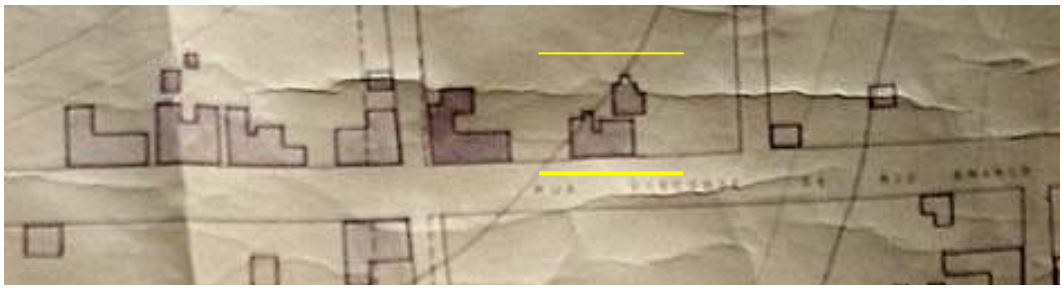


FIGURA 43 – *Trecho de um mapa, original, da cidade de Sacramento, entre 1917 e 1920, estimativamente. Em destaque, à Rua Visconde do Rio Branco, o Collégio.* Fonte: Arquivo Público Municipal.

A partir desses dados, podemos deduzir que a primeira parte da construção terminara em 1917, momento em que, provavelmente, o destaque e a projeção de Barsanulfo e do colégio eram mais notórios. Então, o prédio começou a ser erguido da esquerda para a direita – da praça central da matriz para a periferia. A densidade das construções à esquerda do mapa (Figura 42) é bem definida. Onde existe uma janela solitária, portanto, deveria ser uma varanda mais ampla ou um jardim.

Para corroborar essa afirmação, podemos analisar, comparativamente, ainda, a miscelânea dos estilos da fachada, divididas nas três partes citadas, observando que as linhas e a continuidade não são consistentes (Figuras 44, 45 e 46):

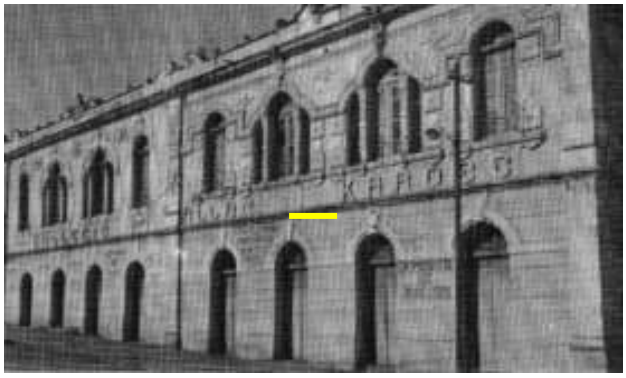
FIGURA 44, 45 e 46 – *A fachada do Collégio dos três blocos, sendo perceptível as incoerências nos traçados e estilos.* Fonte: fotografias do acervo do autor.

Seguramente, os adereços da fachada dos dois blocos das extremidades não correspondem aos padrões e linhas do bloco central. Com traçados retos, a predominância dos cheios sobre vazios, a valorização da esquina e a varanda semi-embutida na entrada, são influências do *art-decó*, linguagem que teve projeção especialmente nas cidades estadunidenses como Chicago, Miami e Nova Iorque, e foram inspiradas nas pirâmides dos Maias da América Central ou dos egípcios antigos, e como movimento artístico e arquitetônico é difundido a partir dos anos 1920.[432]

[432] DOLABELA, Virgínia. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Sacramento: 10/01/2006; DUCHER, Robert. Op.cit., p.45.

Reforçando esse raciocínio, o nome do Grupo Espírita Esperança e Caridade, em alto relevo, é alinhado também ao eixo central da construção (Figuras 47 e 52) e a platibanda apresenta emendas, o que não é normal nessas construções e denota a continuidade posterior das obras (Figura 48).

Internamente, o piso do bloco central é em cerâmica decorada (Figura 50) e o forro do teto é em madeira (Figura 49). Nos blocos laterais – da direita e da esquerda, o piso é feito em cimento tingido de vermelho e o teto já é em laje – perceptivelmente mais recentes.



FIGURAS 47, 48, 49, 50, 51 (sentido horário) – *Detalhes da platibanda, com emendas -; forro do teto e o piso, respectivamente, do vão central, notadamente mais antigos* – fotos do acervo do autor; *e a fachada nos anos 20, sem a placa no local destacado* – fonte: FERREIRA, Inácio. Op.cit., p.29.

Entre os nomes em alto relevo "Allan" e "Kardec", por sinal, alinhados ao bloco da direita, tem, hoje, fixada uma placa comemorativa (Figura 54), ressaltando que "A Eurípedes Barsanulfo dedicam seus amigos este templo de luz e instrucção – Sacramento 1º de novembro de 1918". Quando observamos a foto mais antiga do colégio (Figura 51), do final dos anos 1920, constatamos que ainda não havia ali essa indicação (no local assinalado em amarelo). Possivelmente, sua colocação é posterior e, talvez, tivesse ocorrido em alguma comemoração especial.

E a própria data – 1º de novembro – refere-se à morte de Euripedes. Impensável que o prédio da escola tivesse sido inaugurado no dia de seu falecimento, ou mesmo, pouco depois.

Então, bem provável, a conclusão do prédio pode ter sido uma homenagem póstuma à memória do ícone da educação e do espiritismo de Sacramento e da região. E, pelas pistas detectadas, no final dos anos 1920.

Em 1º de maio de 1929, os amigos e ex-alunos de Eurípedes inauguravam uma herma e um jardim em homenagem ao aniversário de seu nascimento. Thomaz Novelino, presente na ocasião, foi convidado a se pronunciar, ao lado de Homilton Wilson e outros companheiros do antigo professor. É bem plausível a possibilidade de que à ocasião tenha sido colocada a placa em questão – e a finalização do prédio ter ocorrido em algum ano pouco anterior.

FIGURAS 52, 53, 54 (sentido horário) – *Detalhes da fachada do edifício. O alto relevo do "Grupo Espírita Esperança e Caridade é alinhado ao bloco central, ao passo que o "Collégio" e o nome "Allan Kardec" tem referência diferente. Em destaque, , a placa referida.* Fonte: fotos do acervo do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O legado do educador espírita

"... A febre abatia-o de momento a momento, mas milhares de receitas partiam da sua abençoada boca e os medicamentos eram manipulados sob a sua carinhosa vigilância. Quadro doloroso: milhares de medicamentos áquêle que se queimava numa fébre de 40 gráus! E eram todos atendidos...". [433]

Essa descrição feita pelo discípulo e ex-aluno Odilon Ferreira, que acompanhou Eurípedes em seus últimos momentos na farmácia, caracteriza bem o sentido da vida missionária do professor sacramentano. Abatido pelo terrível vírus influenza, surto surgido nos Estados Unidos, que ficou conhecido como "gripe espanhola", e que ceifou mais de 20 milhões de vidas após a Primeira Guerra Mundial, seguia implacavelmente a devoção à sua causa.

Mas a 1º de novembro de 1917, veio a falecer, assistido em seu leito por Dona Meca, sua mãe. O corpo fora trasladado da casa de "seu" Mogico, ainda à tarde, sob uma persistente chuva fina, e, conforme seu desejo, foi enterrado numa cova rasa.[434]

---

[433] FERREIRA, Odilon. Op.cit., pp.12-3.
[434] RIZZINI, Jorge. Op.cit., p.135.

A notícia do infausto espalhou-se. Dois dias depois, o "Lavoura e Comércio" de Uberaba, o mesmo órgão que publicara as denúncias do médico João Teixeira Alvares contra Eurípedes, divulgava a nota: "... Notícias de Sacramento dizem haver falecido ali, de gripe espanhola, o Sr. Eurípedes Barsanulpho. O morto era um nome muito acatado nesta zona pelas virtudes cristãs, e pela sólida moral que revestia o seu caráter".[435]

Em Pedregulho, Estado de São Paulo, o jornal "O Pharol", escrevia: "No dia 1 do corrente alou ás regiões do além esta grande alma que na terra soube cumprir o seu dever, consagrando-se ao nobre ministério dos espíritos cultos, diffundindo amor, instrucção e caridade".[436] Numa outra cidade paulista, o "Tribuna de Igarapava", destacava: "...Estrella de primeira grandeza, cujo brilho, por certo, há de refulgir inapagável e profundo nos corações e consciencias bem formados, como um pleito de reconhecimento a esse augusto bem-feitor, agora recolhido ao aprisco do Omnipotente!".[437]

O sacramentano "O Borá", lembrava sua trajetória: "... Em 1907 fundou nesta cidade o 'Collégio Allan Kardec', cuja matrícula elevava-se a 209 alumnos. Este importante estabelecimento funccionou sob a sua competente direção durante 11 annos e 7 mezes consecutivos desde 1º de abril de 1907 até 22 de outubro do corrente anno. E, uma fonte de luz que tem diffundido a instrucção para milhares de moços de ambos os sexos". [438]

Do educandário espírita dos tempos de Eurípedes, saíram pessoas que destacaram-se em várias áreas do saber. No jornalismo regional, César Castanheira, Ricardo Stocco, Homilton Wilson, Waltercides Wilon, Zenon Borges, Odilon Ferreira. Na medicina e depois no magistério, o Dr. Thomaz novelino. Nas lides da educação, Antenor Germano, e os pioneiros do Espiritismo em Palmelo, Goiás, Jerônimo Gomide e sua esposa, Francisca Gomide, entre outros.[439]

---

[435] Id.Ibdem., p.136.
[436] **O Pharol**. Pedregulho, SP: 20/11/1918, p.1.
[437] **Tribuna de Igarapava**. Igarapava, SP: 06/11/1918, p.1.
[438] Eurípedes Barsanulpho. **O Borá**. Sacramento: 17/11/1918, p.1.
[439] NOVELINO, Corina. Op.cit., passim.

A direção do Collégio Allan Kardec ficou com o irmão de Eurípedes, o professor Waltercides Willon, até 1926, quando, diante das dificuldades, sofreu o colapso de alguns anos. Em 1935 assumiu a direção do educandário outro irmão, Homilton Wilson, permanecendo até 1954. Em 1936, o educandário era registrado na "Secretaria de Educação e Cultura de Minas Gerais" com a denominação de "Escola Allan Kardec", sendo a entidade espírita, "Esperança e Caridade", seu órgão mantenedor. [440]

Numa região pobre da cidade, muito freqüentada por Eurípedes à sua época nas atividades assistenciais, onde hoje se encontra uma rua com seu nome, o Bairro do Azagaia, foi fundado em 1926 uma certa "Escola Barsanulpho", que além de cursos regulares oferecia curso de datilografia, conforme anúncio no jornal "A Semana".[441] Pelos poucos vestígios, possivelmente, a instituição teve uma existência efêmera. [442]

Entre 1954 e 1964, a direção da escola esteve com a importante biógrafa de Eurípedes, a professora Corina Novelino – prima do Dr. Thomaz Novelino. No ano do fatídico golpe militar que derrubara o governo popular de João Goulart, em 1964, a escola passou para o âmbito estadual, mudando sucessivamente de denominações – "Escolas Combinadas de Sacramento", "Escolas Reunidas de Sacramento" e, no terceiro ano de funcionamento, "Grupo Escolar Sinhana Borges", funcionando no pavimento térreo do antigo Allan Kardec. Nesse ínterim, foi fundado o "Ginásio Allan Kardec", em 1959, pelo movimento espírita, que prestou serviços à comunidade até 1971 – como reforço escolar e alfabetização de adultos – fechando por falta de recursos.[443]

Em 1973 o Dr. Thomaz, já radicado e bem sucedido em Franca, iniciou um movimento que concretizou uma nova unidade escolar que, concluído em 1975, funciona até

---

[440] WILSON, Saulo. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Op.cit.; e AMUI, Alzira Bessa. Depoimento prestado ao autor (gravado). Sacramento: 7/1/2006.
[441] **A Semana**. Sacramento: 2/5/1926, p.2.
[442] JACÓB, Amir Salomão. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Op.cit.
[443] NOVELINO, Corina. Op.cit., pp-240-4.

hoje, numa área popular de Sacramento, cedida pela municipalidade ao Lar de Eurípedes, chamado de "Escola de Primeiro Grau Euripedes Barsanulfo".[444]

Certamente, a vida e a obra desse singular professor deixou marcas profundas na cultura de Sacramento e também no movimento espírita brasileiro - centenas de instituições pelo país levam o seu nome.

No campo da pedagogia, nos anos 1960 e 1970 foram realizados congressos e simpósios educacionais espíritas e a figura do paulista José Herculano Pires projetou-se como um dos mais importantes teóricos dessa linha de pensamento[445]. Em recente tese de doutoramento efetuado na USP, focalizando as raízes da chamada pedagogia espírita, a jornalista Dora Incontri afirmou que a experiência de Barsanulfo nas terras de Sacramento iniciou, efetivamente, essa corrente educacional no mundo.[446]

Em Sacramento, o espiritismo é bem difundido (como, aliás, em toda a região do Triângulo Mineiro), contando com quatro casas da doutrina. Por outro lado, o catolicismo é enraizado na cultura local e, a rigor, em que pese a envergadura moral de Euripedes, demonstrada ao longo do último capítulo, não ocorreu, em sua época, a conversão à doutrina de Kardec de nenhum expoente das famílias tradicionais e da elite econômica local. Em 1916, a revista "Uberaba, Princeza do Sertão" divulgava que havia uma média anual de 200 batizados e 50 casamentos nas três Igrejas locais[447].

Até os anos de 1960, por recusa dos padres, nenhuma criança registrada pelo nome "Euripedes Barsanulfo" era batizado na paróquia local, levando as famílias a buscarem o sacramento católico nas vizinhas Conquista ou Uberaba.

Em 1979 tramitou na Câmara Municipal um projeto para a adoção do nome Eurípedes Barsanulfo na avenida principal da cidade – denominada Benedito Valadares. A campanha dos

---

[444] AMUI, Alzira Bessa. Depoimento prestado ao autor (gravado). Op.cit.
[445] PIRES, J. Herculano. **Pedagogia Espírita**. 10.ed. São Paulo: Paidéia Editora, 2004.
[446] INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita -** um projeto brasileiro e suas raízes. Op.cit., p.174.
[447] CAPRI, Roberto. Op.cit., p.107.

opositores à idéia foi ruidosa e o plano foi derrotado[448]. José Camilo Rosa, ex-presidente da Casa e vereador por cinco mandatos, conseguira, posteriormente, com esforço, a adoção do nome do espírita num bairro periférico de Sacramento. [449]

O estudioso da história da cidade, escritor, professor e, também, ex-vereador, Amir Salomão Jacób, concluiu recentemente um trabalho acerca de Barsanulfo. Certo dia, em fins de 2005, participava de uma procissão quando um amigo advogado chamou-lhe num canto da praça:

"- Ontem estávamos numa festa e o assunto era você....", disparou. "Como é que pode um católico adepto de Nossa Senhora da Abadia escrever um estudo sobre um espírita...?" [450]

Decerto, são traços característicos da brasilidade, o sincretismo religioso e o *imaginário* popular flexível e tolerante. É muito usual, não somente em Sacramento, mas em todo o país, a pessoa seguir a tradição católica e todos os seus rituais e, num momento qualquer por necessidade ou devoção, buscar passes ou auxílio numa casa espírita.

Num de nossos depoimentos, com a professora Maria Aparecida Miranda[451], colhemos um episódio pitoresco que traduz bem o jeito de ser do brasileiro, como no caso citado por Darcy Ribeiro e aqui apresentado (Capítulo II) do índio diante do jesuíta justificando a fusão dos elementos nativos aos rituais cristãos: "(...) Meses atrás, uma senhora, velha amiga, perguntava sobre o perigo de acontecer alguma tragédia na cidade":

- "A comadre tem visto na televisão quanta coisa ruim tá acontecendo no mundo, tempestade, terremoto. Isso não chega em Sacramento não é mesmo? Também, uma cidade que é protegida por Eurípedes Barsanulfo e pelo Padre Vítor, nada de ruim pode acontecer!"

---

[448] JACÓB, Amir Salomão. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Op.cit.
[449] ROSA, José Camilo. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Sacramento: 26/7/2004.
[450] JACÓB, Amir Salomão. Depoimento prestado ao autor (não gravado). Op.cit.
[451] MIRANDA, Maria Aparecida. Depoimento prestado ao autor (gravado). Op.cit.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A - LIVROS

1. AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Abril Cultural, 2004. (Os Pensadores, v.4).
2. AGUIAR, Luiz Antônio. **Antônio da Silva Jardim – o herói da proclamação da República**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.
3. ALENCAR, Chico, et.al. **História da Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.
4. ANDRADE, Mário. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
5. **Annuário de Minas Geraes**. Ano IV. Belo Horizonte: 1911.
6. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
7. ARAÚJO, José Carlos & GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs). **Novos temas em história da educação brasileira**: Instituições Escolares e Educação na Imprensa. Campinas: Autores Associados / Uberlândia: EDUFU, 2002.
8. ARCE, Alessandra, **A pedagogia na "era das revoluções": uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel**. Campinas: Autores Associados, 2000.
9. ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas.** Rio de Janeiro: O Globo, Klick Editora, 1998.
10. **_____. Várias Histórias**. Rio de Janeiro / Belo Horizonte: Livraria Garnier, 1995.
11. BACCELLI, Carlos [psicografia de FERREIRA, Inácio]. **Do Outro Lado do Espelho**. 5.ed. Votuporanga: Casa Editora Espírita "Pierre-Paul Didier", 2003.
12. BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Enciclopédia Einaudi**, vol.5, Anthropos - Homem. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985, pp. 296-332.
13. BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1995.
14. BARRETO, Lima. **Recordações do Escrivão Caminha**. São Paulo: Ática, 1984.
15. BASTIDE, Roger. **O Candomblé na Bahia**: rito nagô. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
16. _____. As contribuições culturais dos africanos na América Latina: tentativa de síntese. In: QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. São Paulo (Org.). **Roger Bastide**: sociologia. São Paulo. Ática, 1983. (Grandes Cientistas sociais, n.37).
17. BILAC, Olavo e BONFIM, Manoel. **Através do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (Coleção Retratos do Brasil).
18. BOBBIO, Norberto e BOVERO, Miquelângelo. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
19. BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 4.ed. Brasília: EdUnB, 1992.
20. BOZZANO, Ernesto. **Povos Primitivos e Manifestações Supranormais**. São Paulo: Editora Jornalística FE, 1997.
21. BRUNO, Giordano. **Sobre o infinito, o universo e os mundos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores, v.12).
22. BUFFA, Ester. História e Filosofia das Instituições Escolares. In: ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI JÚNIOR, Décio Gatti. **Novos Temas em História da Educação Brasileira**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002

23. CALDEIRA, Jorge. **Mauá** – O Empresário do Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1995,

24. CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Kardecismo e Umbanda** – Uma interpretação sociológica. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1961.

25. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. . São Paulo: Editora UNESP, 1999.

26. CARNEIRO LEÃO, A. **O Brasil e a educação popular**. Rio de Janeiro: Typ. Jornal do Commércio, 1917.

27. CARVALHO, José Murilo de Carvalho. **Os Bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

28. CASCUDO, Luís da. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10.ed. São Paulo: Global, 2001.

29. CERCHI, Carlos Alberto. **Os Bondes de Sacramento** – História dos Meios de Transportes no Triângulo Mineiro e a História de Sacramento. Uberaba: Pinti Editora, 1991.

30. _____. O Bonde elétrico de Sacramento. In: **Cosmovisão –** Revista do Instituto de Cultura Brasil Centro Oeste. Ano VI, n.6, Uberaba: 1984, pp.37-45.

31. _____. **Memória Fotográfica de Sacramento no Século 20.** Uberlândia: Gráfica Brasil, 2005.

32. CHÂTEAU, Jean. **Os Grandes Pedagogistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

33. COLOMBO, Cleusa Beraldi. **Idéias Sociais Espíritas**. Bragança Paulista: Editora Comenius; Salvador: IDEBA, 1998.

34. COMENIUS, J. **Didática Magna**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

35. _____. Pampaedia [trechos traduzidos do latim e do alemão]. In: COVELLO, Sérgio Carlos. **Comenius** – A construção da pedagogia. 3.ed. Bragança Paulista: Editora Comenius, 1999

36. COSTA, Angela Marques e SCHWARCH, Lília Moritz. **1890-1914 – No tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

37. COVELLO, Sérgio. **Comenius** – A construção da pedagogia. 3.ed. Bragança Paulista: Editora Comenius, 1999

38. CUNHA, Iola Ramos da. **Fé e Amor**. Uberaba: Pinti Editora, s.d.

39. CUNHA, Langerton Neves e COSTA, Sueli Braz. **Eurípedes Barsanulfo, o educador**. Uberaba: Editora Vitória, 1996.

40. DA MATTA, Roberto. **Relativizando, uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1981.

41. DARNTON, Robert. **O Lado Oculto da Revolução: Mesmer e o final do Iluminismo na França**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

42. DENIS, Léon. **O Gênio Céltico e o Mundo Invisível**. 2.ed. Rio de Janeiro: Edições CELD, 2001.

43. _____. **Depois da Morte**. 25.ed. Rio de Janeiro: FEB: 2005.

44. DOYLE, Arthur Conan. **História do Espiritismo**. São Paulo: Editora Pensamento, 2002.

45. DUARTE, Regina Horta. **Noites Circenses** – Espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais do Século XIX.. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

46. DUCHER, Robert. **Características dos Estilos**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

47. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O jornal e outras fontes para a história da educação mineira do século XIX – uma introdução. In: **Novos Temas em História da Educação: Instituições Escolares e Educação na Imprensa.** Uberlândia: EDUFU, 2002, pp.133-150.

48. FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**. 6.ed. São Paulo: EDUSP / Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1998.

49. FERNANDES, Florestan. **O Negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difel, 1972.

50. FERREIRA, Inácio. **Subsídio para a história de Eurípedes Barsanulfo**. Uberaba: edição do autor, 1962.

51. FERRETI, Sérgio F. **Repensando o sincretismo**. São Paulo: EDUSP; São Luís: FAPEMA, 1995.

52. FLAMMARION, Camille. **Urânia**. 8.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998.

53. _____. FLAMMARION, Camillo. **As Terras do Céo** – viagens astronomicas aos outros mundos e descripção das condições actuais da vida nos diversos planetas do systema solar. Lisboa: Companhia Nacional Editora, s.d

54. FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**: Decadência do patronato rural e desenvolvimento do urbano. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1968.

55. _____. **Interpretação do Brasil**: aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

56. _____. **Ordem e Progresso**. 6 ed. São Paulo: Global, 2004.

57. _____. **Casa Grande & Senzala**. 50.ed. São Paulo: Global, 2005.

58. _____. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933. 2 vols.

59. GATTI JÚNIOR, Décio. A história das instituições educacionais - inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos & GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs). **Novos temas em história da educação brasileira.** Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002, PP.3-24.

60. GINZBURG, Carlos. **O queijo e os vermes**. 3.ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

61. _____. **Mitos, Emblemas, Sinais**. 2.ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

62. GODOY, Lauret. **Encontros Maravilhosos com Eurípedes Barsanulfo**. São Paulo: edição da autora, 2002.

63. GOMES. Mário Henrique. **O Estudo Científico das diferenças interindividuais**. Disponível em: <http://www.educare pt/ BibliotecaDigitalPE/Relatorio>, acesso: 12 jul. 2005.

64. GONÇALVES NETO, Wenceslau. A documentação oficial de Uberabinha e a compreensão da História da Educação em Minas Gerais e na região do Triângulo Mineiro. **Cadernos de História da Educação / Universidade Federal de Uberlândia**. V.1, n.º 1, Jan./Dez. 2002, Uberlândia: EDUFU, 2002.

65. _____. Imprensa, Civilização e Educação. **Cadernos de História da Educação / Universidade Federal de Uberlândia**. V.1, n.º 1, Jan./Dez. 2002, Uberlândia: EDUFU, 2002.

66. GONZAGA, Tomás Antônio. **Cartas Chilenas**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

67. HAIDAR, Maria de Lourdes M. **O Ensino Secundário no Império Brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1972.

68. HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2003

69. HELLERN, Victor, NOTAKER, Henry & GAARDER, Jostein. **O Livro das Religiões.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

70. HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Impérios**. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

71. _____.**A Era das Revoluções (1789/1848)**. 19.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

72. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

73. _____. **Visão do Paraíso**. São Paulo: Brasiliense / Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

74. INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2005.

75. INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita** – um projeto brasileiro e suas raízes. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2004.

76. _____. **A Educação Segundo o Espiritismo**. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2003.

77. _____. **Para entender Allan Kardec**. Bragança Paulista: Lachâtre, 2004.

78. _____. **Pestalozzi: educação e ética**. São Paulo: Scipione, 1997.

79. JACÓB, Amir Salomão. **As Terras de Maria Ausente** – Fundação da Cidade de Sacramento. Uberaba: Rios Editora e Gráfica, 2003

80. _____. **A Matriz da Vila**. Uberaba: Rios Editora e Gráfica, 1998.

81. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** 130.ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 2000.

82. _____. **O Livro dos Médiuns**. 57.ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 2001.

83. _____.**O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 271.ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 2001.

84. _____. **O Céu e o Inferno**. 26.ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 2001.

85. _____. **A Gênese**. 27.ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 2001.

86. _____. **O Que é Espiritismo**. 53.ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 2003.

87. _____. **Obras Póstumas**. 5.ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 2000.

88. KLEIN FILHO, Luciano. **Bezerra de Menezes** – Fatos e Documentos. 2.ed. Niterói: Lachâtre, 2001.

89. LACERDA FILHO, Licurgo S. de. **A mediunidade na história humana**: Os primeiros anos do espiritismo e a mediunidade no Brasil. [volume 5]. Araguari: Minas Editora, 2005.

90. LADURIE, Emmanuel Le Roy. **Montaillou, povoado oceânico, 1294-1324**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

91. LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

92. LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1976.

93. _____. **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1976.

94. LYOTARD, J. **A Condição pós-moderna**. Lisboa: Gradiva, 1985.

95. LOBO, Ney. **A Escola que educa**. Brasília: Editora Auta de Souza, 2003.

96. MAGALHÃES, Justino. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In: SANFELICE, José; SAVIANI, Demerval & LOMBARDI, José Claudinei (orgs.). **História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**. Campinas: Autores Associados, 1999, pp. 67-72.

97. _____. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUZA, Cynthia Pereira de & CATANI, Denice bárbara (orgs.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998.

98. _____.**Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo.** Lisboa: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, s.d.

99. MALGRAS, J. **Os Pioneiros do Espiritismo**. São Paulo: DPL Editora, 2002.

100. MARIA, Júlio, pseud. de Júlio César de Moraes Carneiro, padre. **A Igreja e a República**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

101. MARICÁ, Marquês de. **Máximas, Pensamentos e Reflexões**. Rio de Janeiro: Tecnoprint Gráfica, 1967.

102. MERQUIOR, José Guilherme. **O Argumento Liberal**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

103. MONTEIRO, Eduardo Carvalho. **Anália Franco** – A grande dama da educação brasileira. São Paulo: Maldras, 2004.

104. MORRISON, Allen. **The Tramways of Brazil – A 130 Year Survey**. New York: Bonde Press, 1989.

105. NABUT, Jorge Alberto (Coord.). **Desemboque – Documentário Histórico e Cultural.** Uberaba: Fundação Cultural de Uberaba / Arquivo Público de Uberaba, 1986.

106. NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

107. NOBRE, Freitas. **A Perseguição policial contra Eurípedes Barsanulfo**. São Paulo: EDICEL, 1987.

108. NOVELINO, Corina. **Eurípedes – o Homem e a Missão**. 16.ed. Araras: IDE, 2004.

109. NÓVOA, Antônio. Para uma análise das instituições escolares. In: Nóvoa, Antônio (coord.) **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

110. NUNES, Beatriz Helena P.Costa et al. **Em torno de Rivail** – O mundo em que viveu Allan Kardec. Bragança Paulista: Lachâtre, 2004.

111. ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

112. PAIM, Antônio. **O Liberalismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

113. PATLAGEAN, Evelyne. A História do Imaginário. In: LE GOFF, Jacques (org.). **A História Nova** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 292-313.

114. PEIXOTO, Fernanda Árias. A utopia africana de Roger Bastide. In: BASTIDE, Roger. **O Candomblé na Bahia**: rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

115. PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Cartas sobre educación infantil**. Madrid: Editorial Tecnos, 1988.

116. _____. **El canto del cisne**. Barcelona: Laertes, S.A. de Ediciones, 2003.

117. PIRES, Herculano. **Pedagogia Espírita**.10.ed. São Paulo: Editora Paidéia, 2004.

118. PLATÃO. **Fédon** São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Os Pensadores, vol.2).

119. PONTES, Hildebrando. **História de Uberaba e a Civilização do Brasil Central**. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1978.

120. PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**: Colônia. São Paulo: Brasiliense / Publifolha, 2000.

121. _____. **História Econômica do Brasil**. 24.ed. São Paulo: Brasiliense, 1976.

122. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro** – A formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

123. _____. Prólogo – Fala aos Moços. In: **Carta** – Informe de Distribuição Restrita do Senador Darcy Ribeiro. Ano 3, n.12. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, 1994.

124. RIBEIRO, Larissa Brito. O Habitus religioso espírita: uma interpretação sociológica. **Revista de Ciências Humanas.** Vol.3, n.1, Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, jul.2003, pp.35-42.

125. RIVAIL, Hippolyte-Léon Denizard. **Textos Pedagógicos**. 2.ed. Bragança Paulista: Editora Comenius, 1999.

126. RIZZINI, JORGE. **Kardec, Irmãs Fox e outros.** 2.ed. São Paulo: Editora Eldorado Espírita de São Paulo, 1995.

127. _____. **Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da caridade**.9.ed. São Bernardo do Campo: Correio Fraterno do ABC, 2004.

128. RODRIGUES, Maura Afonso. **Fagulhos de História do Triângulo Mineiro**. Uberlândia: ABC-SABE, 1988.

129. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

130. ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

131. _____. **Emílio, ou, Da educação**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

132. _____. A Nova Heloísa. In: ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Ensaios Pedagógicos**. Trad. Priscila Grigoletto Nacarato. Bragança Paulista: Comenius, 2004.

133. _____. **Discurso sobre a origem e fundamentos da desigualdade entre os homens**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.

134. SANCHI, Pierre. A Religião dos brasileiros. **Teoria & Sociedade** (Revista dos Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia – UFMG). n.4, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, pp.213-45.

135. SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem às Nascentes do Rio São Francisco**. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1979..

136. SAMPAIO, Antônio Borges. **Uberaba: História, Fatos e Homens**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, 2001.

137. SANTOS, José Luiz dos. **Espiritismo, uma religião brasileira**. São Paulo: Moderna, 1997.

138. SILVA, Eliane M. **Reflexões teóricas e históricas sobre o Espiritualismo entre 1850-1930**. 1997. Disponível em <http://unicamp.br/~elmoura/0%20Espiritualismo%20nos% 20S% E9c. %20XIX%20 e%20XX.doc.> Acesso em: 10 set. 2004.

139. SILVA, Hélio e CARNEIRO, Maria Cecília Ribas. **História da República Brasileira**. O Poder Civil (1895/1910). V.2. São Paulo: Editora Três, 1998.

140. SOARES, Mário Lúcio Quintão. **Teoria do Estado**. 2.ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

141. STADEN, Hans. **Duas viagens ao Brasil**. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

142. STIEL, Waldemar Corrêa. **História do Transporte Urbano no Brasil**. São Paulo: Ed. Convênio EBTU/PINI, 1984.

143. VERENA, A. **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

144. VERGER, Pierre. **Orixás, Deuses, Iorubás na África e no Novo Mundo**. Salvador: Corrupio, 1997.

145. VERÍSSIMO, José. **A Educação Nacional**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

146. XAVIER, Francisco Cândido [psicografia de EMMANUEL]. **A Caminho da Luz**. 32.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

147. WANTUIL, Zêus. **As Mesas Girantes e o Espiritismo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1958.

148. _____. **Grandes Espíritas do Brasil**. 4.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002.

149. WANTUIL, Zêus e THIESEN, Francisco. **Allan Kardec**. 5.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1999. 3 Vols.

150. WEFFORT, Francisco C (Org.). **Os Clássicos da política**. V.1. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003.

B – DOCUMENTOS OFICIAIS

1. **Atas da Câmara Municipal de Sacramento**. Volume com as atas de 29/03/1900 a 13/01/1904. Acervo: Arquivo Público de Sacramento.
2. **Atas da Câmara Municipal de Sacramento**. Volume com as atas de 24/12/1904 a 1/1/1908. Acervo: Arquivo Público de Sacramento.
3. **Atas da Câmara Municipal de Sacramento**. Cópias de atas avulsas entre 1908 a 1914 [o volume original desapareceu da coleção do Arquivo Público municipal].
4. **Atas da Câmara Municipal de Sacramento**. Originais de cópias avulsas entre 1920 e 1924. Acervo: Arquivo Público de Sacramento.
5. **Coleção de Leis Municipais** "Pai Adão". Acervo: Museu Corália Vênites Maluf.
6. **Indústria e Profissões – Impostos Municipaes**. Livro 20 e 21, 1917 e 1918. Acervo: Arquivo Público de Sacramento.
7. **Lei n.161 de 19 de Janeiro de 1914** – que dispõe sobre a administração da Empresa Electra. Câmara Municipal de Sacramento – Estado de Minas. Sacramento: Typographia de Obras Edmundo.
8. **Livro de Balancetes da Câmara Municipal** – exercício 1909/1910/1911. Acervo: Arquivo Público de Sacramento.
9. **Municípios Mineiros.** Belo Horizonte: Assembléia Legislativa de Minas Gerais, Instituto Integrado de Desenvolvimento de Minas Gerais, 2005. Disponível em: <www.almg.gov.br/index.asp?grupo=estado&diretorio=munmg&arquivo=municipios> Acesso em: 16.jan.2006.

C – OUTROS DOCUMENTOS / CARTAS

1. **Accordo e Synthese da polemica religiosa catholico-espirita**, havida em Sacramento, em de Outubro de 1913, entre PADRE FELICIANO IAGUE E EURIPEDES BARSANULPHO. [Panfleto distribuído na cidade por Barsanulfo].
2. ALMEIDA, Neio Luiz Ramos. **Árvore Genealógica da família Cunha e Araújo**. Sacramento, Fazenda Santa Maria: 9/1/2002.
3. **Ata de Sessão** dos trabalhos realizados no Grupo Fé e Amor de Santa Maria, município de Sacramento ao 10 dias do mês de dezembro de 1905.
4. **Boletim escolar** do aluno Manoel Borges. 1919.
5. **Carta**. Eurípedes Barsanulfo a Odilon Ferreira. Sacramento: 14/09/1911.
6. **Carta**. Homilton Wilson ao cunhado Pedro. Rio de Janeiro: 30/4/1956.
7. **Carta**. Nilo Fortes a Eurípedes Barsanulfo (com o timbre da "Federação Espírita Brazileira"). Rio de Janeiro: 18/7/1911.
8. **Carta.** Hermógenes Casimiro de Araújp Brunswick ao Conselheiro do Império João de Almeida Pereira Filho. Desemboque: 20/2/1860. Acervo do Professor Carlos Alberto Cerchi.
9. **Certidão de Casamento** de José Martins Borges. Sacramento: ?/7/1902.
10. **Diário de Classe** da professora Corina Novelino, Collégio Allan Kardec. Sacramento: março/1937

11. FERREIRA, Odilon J. **Eurípedes Barsanulpho, apóstolo do bem**. Distribuição gratuita do Asylo Bezerra de Menezes de Jardinópolis Estado de São Paulo. S/d. [Livreto]

12. **Lista n.27 a cargo do Sr. Antônio Delação**. Subscripção que fazem os amigos do "Collégio Allan Kardec" para o augmento de seus salões e sede do grupo Espírita Esperança e Caridade de Sacramento. 2/7/1912.

13. **Notas do caderno** da aluna Efigênia Pinto Valada.

14. **Processo jurídico**, requerido pelo próprio réu, movido contra Eurípedes Barsanulfo pelo exercício ilegal da medicina. Sacramento, 7/?/1917.

15. **Registro do Centro Espírita Fé e Amor**. Sacramento: 28/8/1900.

16. **Termo de Visita** do Inspetor Regional de Ensino, Ernesto de Melo Brandão. Sacramento: 29/04/1913.

D – DEPOIMENTOS

D.1 – Tomados

1. ALMEIDA, Adolfo Ramos [professor, sobrinho-neto de 'Sinhô' Mariano e dirigente do Centro Espírita Fé e Amor]. Depoimento gravado. Sacramento: 8/01/2006.

2. AMUI, Alzira Bessa França [atual presidente do Grupo Espírita Fé e Caridade e da Fundação Lar de Eurípedes]. Depoimento gravado. Sacramento: 7/01/2006.

3. CUNHA, Heigorina [sobrinha de Eurípedes Barsanulfo]. Depoimento não gravado Sacramento: 9/1/2006.

4. DOLABELA, Virgínia [arquiteta, chefe do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de Sacramento]. Depoimento não gravado. Sacramento: 10/01/2006.

5. GOBBO, Adriana [historiadora do Arquivo Público Municipal]. Depoimento não gravado. Sacramento: 4/1/2006.

6. JACÓB, Amir Salomão [advogado, professor e pesquisador da história sacramentana]. Depoimento não gravado. Sacramento: 5/1/2006.

7. MELO, Marfisa. Depoimento não gravado. Sacramento: 12/01/2006.

8. MIRANDA, Maria Aparecida [neta do professor João Derwil Miranda, ex-aluno do Caraça, fundador do Collégio Miranda]. Depoimento gravado. Sacramento: 11/01/2006.

9. MOGI, Gabriel [atual professor de História, foi aluno da Fundação Educandário de Franca]. Depoimento não gravado. Uberlândia: 27/1/2006.

10. WILSON, Saulo [Sobrinho de Barsanulfo e filho de Homilton Wilson, diretor do Colégio Allan Kardec entre 1934 a 1954]. Depoimento não gravado. Sacramento: 11/01/2006.

D.2 – Impressos, outros autores

1. BERTOLUCCI, Carlos Donizete [Acervo do professor Carlos Alberto Cerchi]. Uberaba: 23/1/1991.

2. CUNHA, José Rezende da [Memórias inéditas, acervo do professor Carlos Alberto Cerchi]. Sacramento: 1994.

3. MELLO, Ribeiro. [Relato da História de Santa Maria, escrito e assinado, prestado ao Instituto Cultural Leopoldina Geovana de Araújo]. Sacramento: Julho / 2004.

4. NOVELINO, Thomaz [ex-aluno de Eurípedes Barsanulfo e fundador da Fundação Educandário Pestalozzi, de Franca]. GODOY, Lauret. **Encontros maravilhosos com Eurípedes Barsanulfo**. São Paulo: edição da autora, 2002.

5. OLIVEIRA, Bráulio Alves. VITUSSO, Izabel. Entrevista com o último discípulo de Eurípedes Barsanulfo. **Boletim GEAE**, n.462, Uberlândia: 2/09/2003.

E – JORNAIS E REVISTAS

1. **A Bonança**. n.11, Sacramento: 7/12/1911.

2. **A Semana**. Sacramento: 9/8/1925 a 2/8/26. 53 edições, coleção completa do primeiro ano. (Órgão fundado e dirigido por Homilton Wilson, irmão de Barsanulfo)

3. Boletim do Círculo Católico de Uberaba. **Lavoura e Comércio**. Uberaba: 7/10/1917.

4. **Brasil Ferro-Carril**. Rio de Janeiro: 19/10/1901.

5. BRITO, Cilene. Sincretismo e devoção marcam Festa de São Lázaro. **Correio da Bahia**. Salvador: 29/01/2006. Disponível em <http://www.correiodabahia.com.br/2006/01/29/ noticia;asp?link=not000127250.xml> acesso em 10/02/2006.

6. CAMARGO, Oswaldo de. A Glória de Carolina Maria de Jesus. **Destaque** – Revista Cultural de Sacramento e Região. ano 11, n.63, Sacramento: maio/junho de 2005.

7. CAPRI, Roberto. **Uberaba, A Princesa do Sertão**. São Paulo: Capri, Andrada e Co. Editores, 1916.

8. **Cidade do Sacramento**. Sacramento: 15/11/1902.

9. **Cidade do Sacramento**. Sacramento: 28/02/1903.

10. CREMA, Linda de Melo. O Coronel José Affonso. In: **Destaque** – Revista Cultural de Sacramento e Região. ano 11, n.65, Sacramento: Setembro/Outubro de 2005.

11. **Estado do Triângulo**. Sacramento: 12/11/2000

12. Eurípedes Barsanulpho. **O Borá**. Sacramento: 17/11/1918.

13. Eurípedes Barsanulpho. **O Pharol**. Pedregulho, SP: 20/11/1918.

14. **Folha de Sacramento**. Sacramento: 15/08/1937.

15. Greve em Sacramento. **Tribuna de Conquista**. N.28, anno I, Conquista, MG: 25/05/1913.

16. **Grandes Líderes da História.** ano 1, n.6. São Paulo: Arte Antiga Editora. Edição sobre Allan Kardec.

17. GONÇALVES, Marcos Antônio. O Pajé da brasilidade. **Folha de São Paulo**. São Paulo: 5/2/1995. Revista da Folha.

18. INCONTRI, Dora. A Pedagogia Espírita. **Revista Cristã de Espiritismo**. n.3. São Paulo: Editora Escala, set./out.1999. Entrevista

19. MALUF, Corália Venites. Buscando origens... encontrando raízes. **Jornal de Sacramento**. n.1, Sacramento: 9/6/1979 [laudas originais da autora].

20. MARRAS, Stélio. O fado tropical de Gilberto Freyre. In: **Cult** – Revista Brasileira de Literatura. n.32. São Paulo: Lemos Editorial, mar.2000, pp.38-49.

21. SANTOS, Wanderley dos. A Mogiana. **Comércio da Franca**. Franca: 27/02/1994.

22. **Patriota**. n.10. Sacramento: 2/10/1904.

23. **Pharol**. Pedregulho, SP: 20/11/18.

24. Revolução de Allan Kardec, A. **Revista das Religiões – o mundo da fé**. n.15. São Paulo: Editora Abril, nov.2004

25. SILVA, Antônio Pereira da. Os bondes caipiras de Sacramento. **Leitura** [Publicação Cultural da Imprensa Oficial do Estado S.A. – IMESP]. São Paulo: 12/01/1994.

26. **Tribuna de Franca**. n.934. Franca: 04/12/1910.

27. **Tribuna de Franca.** n.1079. Franca: 16/05/1912.

28. **Tribuna de Igarapava**. n.400. Igarapava: 06/11/1918.

F - MÚSICAS

1. BOSCO, João. O Ronco da cuíca. In: **João Bosco ao Vivo**. Rio de Janeiro: BMG Music, 2000. 1 disco compacto (48:52): digital, estéreo. 70711513.

2. _____. Corsário. In: **João Bosco ao Vivo**. Rio de Janeiro: BMG Music, 2000. 1 disco compacto (48:52): digital, estéreo. 707711622.

3. BUARQUE, Chico. Fado Tropical. In: **Chico Canta**, Rio de Janeiro: Polygram, 1973. 1 disco compacto (31:12): digital, estéreo. 61471070.

G – MUSEUS E ACERVOS CONSULTADOS

1. Arquivo Público Municipal de Sacramento.
2. Arquivo Público Municipal de Uberaba.
3. Carlos Alberto Cerchi.
4. Centro Espírita Fé e Amor.
5. Memorial Eurípedes Barsanulfo – Centro Espírita Fé e Caridade.
6. Museu Municipal Corália Maluf Venites.

H – MAPAS

1. **Planta da Cidade de Sacramento**. Escala 1:1000. Acervo: Arquivo Público Municipal (estimativamente, entre 1917 a 1920).

2. **Planta do prédio do Grupo Espírita Fé e Caridade** (antiga sede do Collégio Allan Kardec). Acervo: Arquivo Público Municipal

3. Rocha, Joze Joaquim. **Mostrace neste mapa o Julgado das Cabeceiras do Rio das Velhas e parte da Capitania de Minas Geraes con a deviza de ambas as capitanias.** [Reprodução]. Acervo do Arquivo Público de Sacramento. 1780.